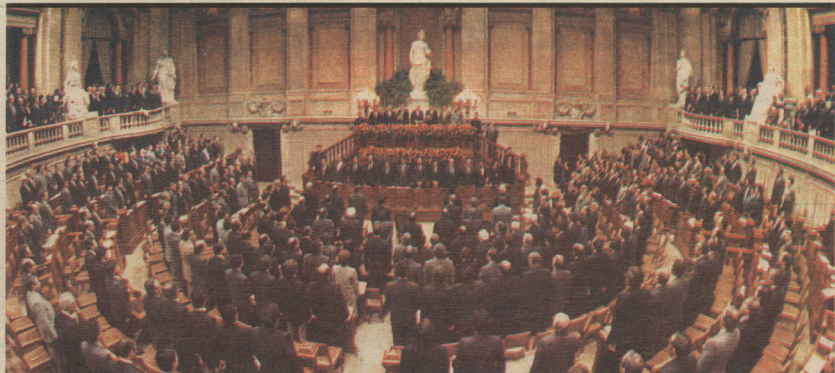


CAMPEÃO

das províncias



Milhares de contos pagos sem comprovativos

Viagens dos deputados com muitos "buracos"

Fantasma nas viagens e não «viagens-fantasma» - eis a conclusão a que se tem de chegar. Na Assembleia da República, as contas de deslocações e reembolsos de transportes aos senhores deputados, relativas aos anos de 1985 a 1989, estão cheias de «buracos». Milagre ou mistério, o certo é que desapareceram importantes comprovativos. No entanto, ninguém sabe, ninguém quer saber, ninguém está interessado em descobrir como foi possível tudo isso acontecer. É a conspiração do silêncio, a inquietante doença de Alzheimer instalada na classe política. Para resuscitar um pouco de memória aos mais «esquecidos», *Campeão das Províncias* vai ao fundo do problema e faz com que o passado, durante anos posto a dormir à força dos soníferos de conveniências, acorde com pesadelos. Se se quiser, também uma maneira de evocar os 87 anos da Assembleia da República e a pureza de ideais que lhe serviu de berço.

Páginas 12 e 13

Amaro Neves em entrevista:

«Sobrevivência da Misericórdia depende dos aveirenses»

Páginas 2 e 3

Presidência Aberta em Eixo

A Câmara Municipal de Aveiro inicia hoje, dia 5, a presidência aberta em Eixo. Uma visita de dois dias que dará a possibilidade ao executivo de conhecer mais profundamente os problemas daquela freguesia.

Página 4

Hospital de Aveiro

Doentes em lista de espera para implantação de pacemaker definitivo

Página 6

Próxima edição
*
Suplemento
de
Natal



inclui
Roteiro de Compras

«A sobrevivência da Misericórdia depende dos aveirenses»

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tem 500 anos. Uma longa existência dedicada a fazer o bem, a prestar ajuda a quem dela necessita, a fomentar o espírito que está na origem das Misericórdias portuguesas. As comemorações que assinalaram a passagem deste 500º aniversário terminam, oficialmente, amanhã. O balanço é positivo. Mas ficaram algumas dúvidas. Quem não se sente não é de boa gente. Mas a Santa Casa não para. Não falham projectos para o futuro, sempre com os olhos postos nos mais fracos, nos que mais precisam de apoio e compreensão. O complexo social da Moita é, actualmente, uma das grandes preocupações: pela sua localização e consequente afastamento da sociedade civil.

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Terminam amanhã, oficialmente, as comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Qual é o balanço que faz destas comemorações?

Amaro Neves (AN) – Dentro do programa que estava previsto, as comemorações decorreram com dignidade e certamente, com o brilho que era desejável que tivessem. Oficialmente, terminaram com o concerto da GNR mas vão prosseguir ainda até ao final de Junho de 1999. É evidente que, ao celebrarmos 500 anos, que não são 50 ou 100, gostaríamos que tivesse existido maior visibilidade da parte do Governo, da União das Misericórdias e de organismos com os quais a Misericórdia tem uma relação muito directa.

CP – O que é que fazizou?

AN – Eu não sei bem o que é que terá fallado. Esteve cá o sr. Ministro da Cultura. Depois, na inauguração do complexo social da Moita contámos com a presença do secretário de Estado Dr. Paulo Pedreiro em representação do Ministro da tutela, mas entendo que, ao longo de quase seis meses de festividades, terás havido, com certeza, possibilidade do sr. Ministro do Emprego e Solidariedade estar connosco.

«temos contado com uma grande colaboração e apoio de muitos beneméritos, para além dos irmãos, com quem podemos sempre contar»

CP – Quando tomou posse como provedor da Santa Casa da Misericórdia disse que um dos seus principais objectivos era o de aproximar a instituição dos aveirenses. Pensa que os aveirenses não se envolvem o suficiente nas iniciativas da Santa Casa?

AN – Eu, e toda a mesa administrativa, temos sentido um grande envolvimento dos aveirenses pela sua Misericórdia. Diria mais: reconheço que a Misericórdia só terá possibilidade de sobreviver com o apoio dos aveirenses. Temos tido uma grande generosidade por parte da comunidade e penso que, de futuro, os nossos projectos merecedor, cada vez mais, a confiança dos aveirenses. Depois, temos contado com uma grande colaboração e apoio de muitos beneméritos, para além dos irmãos, com quem podemos sempre contar.

CP – Os aveirenses são generosos?

AN – Eu acho que os aveirenses são generosos e solidários e, normalmente, não esperam publicidade dos seus actos generosos; os aveirenses fazem-no por altruísmo. Só graças ao apoio de algumas pessoas temos conseguido levar por diante alguns projectos aos quais, raramente, o Governo dá o apoio.

CP – Isso é uma queixa? AN – É, acima de tudo, uma constatação. A nível local, não temos razão de queixar, até porque a Segurança Social e a Câmara de Aveiro têm-se mostrado muito receptivos sempre que apresentamos solicitações.

«O Governo não cumprira promessas antigas»

CP – Em relação ao Governo, entende que podia ajudar mais? De que forma?

AN – Nomeadamente, cumprindo promessas antigas que não foram satisfiadas em relação à construção do complexo da Moita e admito que alargando, eventualmente, uma participação mais visível que nós não temos tido por esta obra de 500 anos.

CP – Fale-me dos projectos da Santa Casa para o futuro...

AN – O grande projecto da Santa Casa é o de manter as valências que tem abertas. Acabámos de oferecer aos aveirenses, há cerca de 3 meses, uma casa totalmente remodelada, em Esgueira, que poderá albergar cerca de 100 crianças. Solidificada esta valência, estamos também a negociar com a segurança social outras formas de apoio a sectores, normalmente, mais marginalizados na sociedade.

CP – Por exemplo?

AN – Por exemplo, os menores. Crianças que, desde o nascimento até aos 18 anos, a sociedade, cada vez mais, vai rejeitando e para as quais é preciso criar condições de apoio.

CP – É também da opinião de que as Misericórdias são muito tradicionalistas? A ideia que passa para a opinião pública é a de que apenas os idosos e as crianças merecem a atenção das Santas Casas...

AN – Não é bem assim. Há Misericórdias que têm obras de apoio às mães desprotegidas...

CP – Mas são em muito menor número...

AN – Porque essa é uma questão muito complexa assim como o problema da toxicodependência. Por



«Queremos levar jovens para o complexo social da Moita»

outro lado, existem organismos criados especificamente para tratar dessas situações e penso que as Misericórdias não devem colidir com esse trabalho. É evidente que a Misericórdia está, de uma forma geral, colaborante com todos os problemas de carácter social; e as pessoas sabem disso, até porque, quando existem problemas graves, nós somos solidários e marcamos presença.

«o espírito das Misericórdias continua muito presente em toda a sociedade portuguesa»

CP – E o espírito das Misericórdias ainda se mantém aceso ou tem vindo a esmorecer ao longo dos anos?

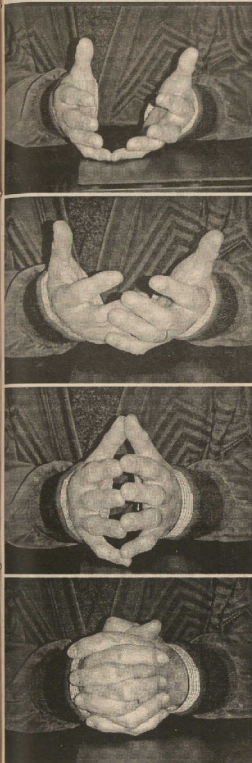
AN – O espírito da Mi-

sericórdia é, essencialmente, um espírito humanista que tem na sua base uma formação cristã. Não cabe a ninguém dizer que este é o espírito certo em detrimento de outros, mas é evidente que o espírito das Misericórdias continua muito presente em toda a sociedade portuguesa.

CP – Em relação ao património da Misericórdia de Aveiro, qual é o ponto da situação?

AN – Num obra com 500 anos e com diversas áreas de construção e de manifestações artísticas, é natural que nem tudo esteja bem, mas estamos atentos. Estamos a terminar a recuperação da Igreja e, sem que tal estivesse previsto, tivemos que acudir à pintura e ao atlado. Tivemos que refazer o telhado de Santiago e

acudir em força à casa de Esgueira; temos também que prestar muita atenção à casa velha da Quinta da Moita. Herdar património velho é uma grande responsabilidade; nós temos tido a sorte de o IPPAR ter colaborado de forma atenta em algumas destas obras, para outras, temos solicitado o apoio dos aveirenses e aí, nem sempre a receptividade é grande. A Câmara tem estado bastante receptiva e assim vamos fazendo as principais reparações. Já em relação ao órgão e a outras peças de arte, a recuperação torna-se mais difícil. No caso do órgão barroco da Misericórdia, entendemos que, com o apoio do IPPAR, da Câmara e de uma instituição bancária, faltaria apenas acertar com a Universidade o tipo de colabo-



«A acção social não tem limites»

ração a encetar com a Misericórdia. Presumimos que o principal utente do órgão barroco será a Universidade, se esta não nos apoiar na recuperação, não sei se a Misericórdia terá capacidade para suportar todos os encargos que lhe estão atribuídos no protocolo celebrado com o IPPAR e a Câmara...

Universidade e Misericórdia: possível cooperação

CP - Então, então, à espera de uma resposta da Universidade...

AN - Já houve contactos e, esperamos que, se concretize esta nossa aspiração ainda durante as comemorações dos 25 anos da Universidade. Entendo que será de todo o interesse para a

Universidade uma vez que esta tem cursos especificamente da área da música e o órgão barroco (raro em Aveiro) servirá, com certeza, para satisfazer as exigências da instituição nesta área.

CP - Voltando ao património... O que é que a Santa Casa possui nesta altura no concelho?

AN - Para além do edifício-sede, que tem um valor inestimável e que é uma preciosidade da arte portuguesa nas suas mais variadas representações, temos a casa da Moita, alguns apartamentos no centro da cidade, algumas casas e terrenos, situados na área próxima de Aveiro, e doações diversas. Não é um património rico em termos de valores. Em relação à casa da Moita, o imóvel deverá ser enriquecido com uma

capela; um espaço que deverá ser polivalente. Temos absoluta necessidade de, contra este espaço polivalente que tenha, sobretudo, um contexto de obração litúrgica.

CP - A Misericórdia está bem de finanças, ou vai andando?...

AN - Vai andando... Temos o dia a dia mais ou menos garantido, mas há sobressaltos.

CP - Há oito meses que é Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Quando chegou à Instituição encontrou muita coisa por fazer?

AN - Numa Misericórdia há sempre muita coisa por fazer. Numa casa com um grande corpo de funcionários, muitas responsabilidades e cuja acção social não tem limites, o trabalho nunca mais acaba...

CP - O que é que a Santa Casa faz para contrariar essa situação?

AN - Eu costumo dizer que me preocupa mais a animação do que a alimentação. Tentamos atenuar esse esquecimento animando a comunidade ainda mais com grupos de teatro, música, dança... Contamos já com diversas colaborações para esta época natalícia.

CP - Esta época de Natal é particularmente difícil nos Lares...

AN - É um sofrimento atroz para muita gente. É ter de ver que um e outro saem para passar a noite de Natal com a família e ou-

«Queremos recuperar a casa velha da Moita e ocupá-la com jovens»

CP - Já existem ideias concretas?

AN - Gostaríamos de lá ter juventude. Quando falo na hipótese da recuperação da casa velha, os projectos vão no sentido de a ocupar com jovens. Mas isso só poderá ser definido em função das negociações que mantemos com a Segurança Social.

CP - São cada vez mais as pessoas que optam por colocar os familiares num Lar. Qual é a leitura que faz desta situação?

AN - É um facto que existem certos que têm a ver com esta fenómeno: as casas são cada vez mais pequenas, as necessidades de conforto aumentam e deixa de existir espaço para todos. Mas aqueles

que estão integrados estão bem, relativamente bem. Refiro-me às condições mínimas de higiene, alimentação, segurança, estabilidade. Temos que ter consciência de que a sociedade tenderá, cada vez mais, a absorver que ali existe um apoio especializado.

CP - Mas tal não implica o abandono e isso também acontece...

AN - É de facto constringedor verificar como vai diminuindo o apoio que os familiares prestam aos idosos que têm no Lar. É um apelo que aqui deixo nesta época próxima ao Natal. Para que os familiares não esqueçam as pessoas de família que têm nos Lares e, mais concretamente, no complexo social da Moita.

CP - O que é que a Santa Casa faz para contrariar essa situação?

AN - Eu costumo dizer que me preocupa mais a animação do que a alimentação. Tentamos atenuar esse esquecimento animando a comunidade ainda mais com grupos de teatro, música, dança... Contamos já com diversas colaborações para esta época natalícia.

CP - Esta época de Natal é particularmente difícil nos Lares...

AN - É um sofrimento atroz para muita gente. É ter de ver que um e outro saem para passar a noite de Natal com a família e ou-

tra perturbada interna. Em todo o caso vamos animar a tarde e a noite com mais e melhor animação. Por outro lado, também por esses dias, vamos inaugurar a biblioteca do complexo social. Mais uma obra que resulta da acção de uma benemérita aviresse que nos ofereceu cerca de 600 livros da sua biblioteca para que pudéssemos concretizar este sonho.

CP - Caracterizaria a nossa sociedade como sendo solidária?

AN - Nem por isso. Eu quando falo de uma sociedade de beneméritos, de uma sociedade com muito altruísmo, reconheço que a sociedade em si não é, globalmente, solidária.

CP - O que falta?

AN - Faltaria, acima de tudo, um espírito de maior humanização. Admito que as escolas, os programas, as próprias instituições, todas elas, devam desenvolver maior comunicação entre as pessoas de forma a despertar sentimentos nobres que, muitas vezes, somos obrigados a desviar e a calar, porque a sociedade não se compadece com eles.

CP - É também uma pessoa ligada à história e à arte. Em certa altura disse-se desiludido com o forma como Aveiro "tratou" o seu património. E, agora, já está mais confiante?

AN - Ainda não estou certo de que tenhamos entrado no bom caminho. Há

nifestações da arte... Por isso tanto me tenho empenhado na organização das Bienais de Arte. Não tem uma incidência tão directa em Aveiro como desejáramos, mas é indiscutível que dá uma transparência para fora de Aveiro de que esta continua a ser a pátria da cerâmica, de gente ligada à arte, à indústria...

CP - Mas a Bienal acaba por ser uma iniciativa isolada; os objectivos que pretende alcançar acabam por se perder...

AN - É evidente. O que era preciso era complementar a Bienal com outras manifestações de igual gabarito. Temos feito várias sugestões nesse sentido. Lútanos há muitos anos para que exista em Aveiro outra visibilidade de conjuntos escultóricos. De facto, não houve até agora mostras significativas de que Aveiro passasse a dispor de um ou dois conjuntos com dignidade. Nós temos algumas esculturas na praça pública que não tem visibilidade nem sequer dignidade artística.

CP - Por exemplo...

AN - O caso mais evidente é o da escultura de Santa Joana. Eu acho que a Diocese e os avireses mereciam ter uma obra verdadeiramente de arte que estivesse ao nível dos pergaminhos de Aveiro e nos honrasse na via pública.

CP - Na sua opinião, quais foram os maiores atentados ao património

«temos algumas esculturas na praça pública que não têm visibilidade nem sequer dignidade artística (...) o caso mais evidente é a Santa Joana»

trovado ficando à espera sem que ninguém apareça...

CP - Como é que vai ser passada a noite de Natal no Lar?

AN - Nós estamos a fazer um convite muito especial para que as famílias venham buscar os seus familiares para passar a noite de Natal. Podem regressar à hora que entenderem... Se pudessem passar a noite com a família, seria o ideal, ainda que tal causasse algu-

signais que mostram que podemos estar a fazer a diferença. Acreditando que a Capitania vai sendo recuperada, aceitando como certa a recuperação de dois edifícios arte nova, há sinais de mudança. É bom que os avireses acreditem que os responsáveis não tenham dúvidas: uma das coisas que mais pode credenciar a vida de Aveiro no exterior é o património construído e visual, desde o natural às ma-

Natural de Fermentelos, Amaro Neves estudou em Aveiro até aos 18 anos de idade. Passou pela Universidade de Coimbra e terminou o curso de História no Porto (e mais tarde o mestrado em História de Arte). Pelo meio ficou uma passagem pela guerra colonial; uma experiência dolorosa da qual não gosta de falar; «só não fugi porque as alternativas que me foram apresentadas não me inspiravam confiança». Duran-

te mais de trinta anos foi professor no ensino secundário, uma carreira que espere terminar este ano. A sua vida profissional nunca ficou confinada à sala de aula, já que sempre se colocou «ao serviço dos outros e da sociedade em geral». O cargo de provedor surgiu de forma algo inesperada; a Santa Casa acaba, assim, por lhe absorver quase todo o tempo que assim não lhe chega para as «encomendas».

Breves

Presidência aberta em Eixo

A Câmara Municipal de Aveiro está de malas aviadas para a freguesia de Eixo. O executivo cumpre, hoje e amanhã, mais uma presidência aberta. A população daquela freguesia tem, assim, oportunidade para colocar as questões que julgar pertinentes aos elementos do executivo, que ficarão a conhecer mais de perto a realidade de Eixo. O programa começa hoje, pelas 9:30h, com a recepção no Centro Cultural da freguesia; a reunião extraordinária, aberta ao público, tem início marcado para as 10h, ao que se segue o almoço. Da parte da tarde, o executivo visita alguns locais da freguesia, entre os quais, as escolas EB 1,2,3; escola nº1, escola nº2, centro infantil,

futuras instalações da Junta de Freguesia e fornos romanos. Os autarcas vão ainda passar pelas instalações do Grupo Cultural "Semente", Rancho Faldórico, Banda e Grupo Desportivo Eixense. Amanhã, dia 4, os trabalhos começam às 10h, com uma visita às instalações e reunião com a direcção do Centro Social de Azurva. Uma hora mais tarde, o executivo visita alguns locais de Azurva, entre os quais o jardim de infância, o parque da balsa, o lugar da horta, a escola nº 3 e, no Sítio da Masós, os autarcas verão de perto os estragos provocados pelas cheias. Esta presidência aberta termina com uma passagem pelo centro cultural da Horta.

Índice de Desenvolvimento Social S.J. Madeira, Espinho, Ílhavo e Aveiro nos dez primeiros

Aveiro surge em 10º lugar no Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elaborado pelo MEPAT para o fido de uma parcela do Fundo de Coesão a distribuir em 1999, pela primeira vez, pelos municípios. A capital de distrito surge, na tabela, abaixo de São João da Madeira, Espinho e Ílhavo, que ocupam, respectivamente, a terceira, quinta e sétimas posições. No 17º lugar, uma posição acima de Lisboa, surge ainda o concelho da Melhadra.

Quanto maior for o IDS dos municípios, menor será proporcionalmente as suas verbas recebidas pela Câmara ao abrigo de uma parcela dos 60.466 milhões de contos de que dispõe em 1999 o Fundo de Coesão Municipal. Os valores dos IDS concelhos são calculados, nos termos da Lei das Finanças Locais, pela média aritmética da esperança de vida à nascença, pelo nível educacional (percentagem de pessoas de 15 ou mais anos que sabem ler e escrever) e pelo consumo e saneamento (média aritmética da proporção de pessoas com electricidade, com água canalizada e com instalações sanitárias com retrete).

Lisboa surge em 18º lugar e o Porto, a outra grande cidade portuguesa, que vai ser capital europeia da Cultura juntamente com Rotterdam em 2001, aparece em 24º lugar pelo seu IDS, "ex-aequo" com Vila Nova da Barquinha. O IDS nacional médio calculado pelo Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território (MEPAT) é de 0,878, variando entre um IDS mínimo de 0,639 para o concelho de Mértola e um IDS máximo de 0,935 para o Seixal. Ialtino Moais, vice-presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), considera que não é estranha a posição de Lisboa e Porto em matéria de

IDS, porque são cidades com carência social e uma população envelhecida, salientando que existem hoje «novas centralidades». E critica a Lei das Finanças Locais, considerando que "foi feita em cima do joelho" e "está evadida de erros e geradora de injustiças". O facto de o primeiro-ministro ter aceite criar um grupo de trabalho com a ANMP para em 1999 rever os critérios de distribuição das verbas para as autarquias significa para Ialtino Moais "o reconhecimento da filiação desta lei".

Os concelhos com maiores IDS são, a seguir ao Seixal, Cascais, São João da Madeira, Oeiras, Espinho, Almada e Ílhavo, Sintra, Loures, Aveiro, Amadora, Entrecampano, Marinhã Grande, Vila Franca de Xira e Gondomar, Horta (Açores). Melhadra, só depois seguindo Lisboa. Seguem-se Coimbra, Viana do Castelo, Moita e Corvo (Açores), Oliveira de Azeméis e são em 24º lugar, a par com Vila Nova da Barquinha, o Porto, com um IDS de 0,903. Os concelhos com Índice de Desenvolvimento Social mais baixo são Mértola (0,639) e Alentejo (0,693). Com valores entre 0,700 e 0,750, por ordem crescente, encontramos Odemira, Ourique, Monchique, Castro Marim, Resende, Marvão, Pampilhosa da Serra, Avis e Carnazeda de Aníles. Nenhum concelho das regiões autónomas dos Açores e da Madeira está no conjunto dos 11 de menor IDS e apenas a Horta (Açores) está acima da capital. As sub-regiões (divisão estatística NUTS III) com menores IDS são o Alentejo Litoral (0,802) e o Pinhal Interior Sul, na região Centro, com 0,807. Os maiores IDS subregionais calculados pelo MEPAT surgem na Grande Lisboa (0,916) e Península de Setúbal (0,910), sendo estas as duas únicas com valores de IDS acima de 0,900.

Armadores esquecem-se dos pescadores

O Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte não deixou passar em branco o recente encontro dos Armadores da Pesca Industrial (ADAPI) com o recém-empossado secretário de Estado das Pescas. Numa nota divulgada à imprensa, os pescadores fazem saber que algumas das reivindicações da ADAPI «merecem o nosso apoio e são também reivindicações dos trabalhadores», no entanto, denunciam «alguma demagogia por parte dos armadores na apresentação desta pacote de medidas», já que, referem «são sempre estes que se optam a discutir e aplicar seriamente medidas no sentido da defesa dos recursos». Segundo o Sindicato os armadores «esquecem-se de apontar medidas e propostas que visem melhorar seriamente as condições de vida e trabalho de todos quantos, em condições de extrema dureza e risco, geram riqueza no sector, ou sejam, os trabalhadores».

Os pescadores lembram, a propósito, que foi enviada, no passado mês de Maio, uma proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para a pesca do arrasto costeiro e aos armadores, os mesmos da ADAPI, continuam sem dar qualquer resposta, não obstante, ainda recentemente, em Matosinhos, terem pedido o apoio dos trabalhadores na paralisação contra o pescado espanhol.

O Sindicato exige medidas que melhorem, valorizem e dignifiquem as condições de vida e trabalho das tripulações e de todos os trabalhadores de pesca e recorda que, ainda hoje, os homens do mar vêm as suas remunerações dependerem da sorte da pesca bem como do seu valor em lota; que os pescadores de bacalhau, enquanto aguardam o regresso ao peixeiro, vivem com 13 700\$000 por mês; que o valor do subsídio de natal pago pelos armadores é igual ao salário mínimo nacional.

Escolas de Aveiro participaram 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem

Escolas do distrito de Aveiro responderam ao apelo lançado no passado mês de Outubro pela Direcção Regional de Educação do Centro (DREC). Na altura, a DREC propôs aos alunos das escolas da região centro que comemorassem de forma criativa e original a passagem do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Os trabalhos e actividades realizadas estão a ser compiladas num Programa Geral de Actividades que é hoje publicamente apresentado. A sessão vai decorrer às 14H00 na sede da DREC, na presença do Secretário de Estado da Administração Educativa, Oliveira Martins.

Este programa vai integrar também o Plano Nacional de Comemorações levado a cabo pela comissão Nacional para as comemorações dos DUDH, presidida por Mário Soares. No próximo dia 10 as várias escolas que participaram nesta iniciativa receberão a visita de elementos da DREC.

Deliberações da Câmara de Aveiro

Na última reunião do executivo aveirense foi deliberado aprovar a construção de dois PT's - Redes de MT, BT e iluminação pública na urbanização de Sá Barrocas, com intenção de adjudicação à firma João Santos, Lda, pelo valor de 19.991.306\$00, assim como a intenção de adjudicar à firma Afonso Gomes dos Reis a recuperação do fontanário da Praça do Pêixe, pelo valor de cinco mil e oitocentos contos.

Foi também deliberado: abrir concurso para a segunda fase de pavimentação de praças na urbanização a sudoeste de Cacia. O executivo decidiu ainda atribuir subsídios à Associação dos amigos do Parque D. Pedro, ao CENAP e à Escola do 1º ciclo EB de S. Jacinto.

Na última reunião da autarquia ficou também agendado o jantar de Natal para os funcionários da autarquia, a realizar no próximo dia 18.

Comunistas querem saneamento orçamentado no PIDDAC

A inclusão de meio milhão de contos para gastar na cobertura de saneamento básico é a principal proposta comunista de alteração do PIDDAC de 1999, para o distrito de Aveiro.

João Amaral, António Salavessa e Artur Ramalho apresentaram na passada semana, em conferência de imprensa, as propostas do PCP de alteração ao Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) de 1999, respeitantes ao distrito de Aveiro, que dizem ser «o mais pe-

nalizado no Orçamento de Estado». «O que é atribuído a Aveiro passa de 47,3 em 1998 para 37,7 milhões de contos, já contando com a modernização da Linha do Norte,

que não beneficia as populações com a melhoria do transporte suburbano, mas sim com maior velocidade dos comboios, que não se sabe se vão parar em Aveiro», referiu António Salavessa.

No que concerne ao distrito de Aveiro o PCP elaborou um conjunto de propostas para o PIDDAC do próximo

ano, à cabeça das quais figura como preocupação a ajuda aos municípios para expandirem a rede de saneamento básico. O objectivo dos comunistas é inscrever uma verba de meio milhão de contos para permitir que sejam celebrados contratos-programa entre os municípios do distrito e a administração central, no âmbito de um programa plurianual que possibilite a recuperação da região, no que respeita aos índices de saneamento básico.

Outras propostas comunistas, condicionadas pela cobertura orçamental,

são a despoluição da Pateira de Fermentelos e da Barrinha de Esmoriz, a defesa costeira, remodelação do Hospital de Ovar e novos centros de saúde de Nogueira do Cravo e Oliveira do Bairro, instalações para a Academia de Música de Espinho e arranque do Centro de Arte e Cultura de Ílhavo.

João Amaral salientou que o PCP vai votar contra o orçamento, mas não numa posição de "bota abaixo", pelo que isso não o impede de apresentar propostas de alteração.

PS de Ílhavo ensina, presidente não aprende

Os vereadores do PS na Câmara de Ílhavo não poupam críticas ao actual executivo a quem acusam de estar a anular, durante este ano de mandato, «obras ou acções de interesse fundamental». Estas críticas surgem a propósito da 4ª alteração ao Plano de Actividades. Segundo os socialistas, os cortes orçamentais são

exemplo «do desconforto da gestão das despesas públicas no município de Ílhavo». Os projectos de iluminação no concelho, do centro cultural e do novo mercado municipal, são exemplos de projectos cuja verba, prevista no Plano de Actividades de 98, ficou reduzida a zero. E seguem os exemplos: para a aqui-

sição de terrenos (para educação pré-escolar, comunicações e transportes) estavam orçamentados 33 500 contos que ficaram agora reduzidos a 7 mil contos; dos 20 500 contos inicialmente reservados para habitação e urbanização restam 10 200 contos e dos 40 mil contos orçamentados para os novos armazéns

gerais, ficaram 90 contos. Para os vereadores da rosa, o presidente da Câmara «faz-se de vítima, dizendo que a oposição não o deixa trabalhar, quando, na verdade, sempre estamos apostados em lhe mostrar o que deve fazer pelo concelho». O pior é que «o senhor não quer aprender e quem sofre é a população».

APPACDM inaugura lar residencial

A delegação de Aveiro da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) inaugurou ontem, quarta-feira, o Lar Residencial de São Bernardo. Trata-se de uma unidade com capacidade para 12 utentes deficientes mentais, sem família ou com precárias condições familiares. Várias entidades marcam presença nesta sessão inaugural que contou ainda com uma visita às obras em curso no Centro de Apoio Ocupacional.



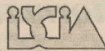
Novas instalações em S. Bernardo

Conferências na Universidade

Na Universidade de Aveiro começa hoje, quinta-feira, o Ciclo de Encontros com Escritores Franceses Contemporâneos, uma organização da área de francês do Departamento de Línguas em colaboração com a Embaixada de França e do Instituto de Francês do Porto. O primeiro encontro está marcado para as 9H30 com o romancista Antoine Volodine, na sala 2.3.9 do Departamento de Línguas e Culturas. O escritor falará sobre representações culturais lísofonas presentes nas suas obras ficcionais.

Amanhã, sexta-feira, no anfiteatro da

Secção Autónoma de Gestão e Engenharia Industrial, vai decorrer, a partir das 15H00, a "Conferência Educação e Formação em Turismo - Abordagens e Desafios", pelo professor Chris Cooper, do Reino Unido, um dos peritos mundialmente reconhecido na matéria. É objectivo desta conferência discutir questões fulcrais sobre o que é a formação e educação em turismo, os modelos de formação que lhe estão subjacentes e as linhas estratégicas de desenvolvimento que devem ser considerados na futura educação e formação na área.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Reconhecido pela Portaria 931/98 ME D.L. nº 228 1ª Série 98/10/02

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro

Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel + (351) (34) 23045 - Fax + (351) (34) 381406

URL: <http://www.fedrave.pt/ficis>

e-mail: icis@mail.telepac.pt

Aveiro

Implantação de pacemaker definitivo

Hospital com doentes em lista de espera

O Hospital Distrital de Aveiro procedeu, no passado dia 20 de Novembro, à implantação do primeiro *pacemaker* definitivo, em dois doentes.

O director do serviço de Cardiologia, Rogério Leitão, adiantando que a primeira implantação do *pacemaker*, designado na gíria por "pilha", «foi um pouco difícil de executar», em parte devido a aspectos técnicos que implicaram alguma demora. No segundo caso, «não houve grandes dificuldades», referiu o director do serviço de Cardiologia, adiantando que se trata de

uma cirurgia que pode demorar, sensivelmente, 45 minutos e para a qual já têm doentes em lista de espera.

Rogério Leitão realçou a importância deste passo dado pelo Hospital de Aveiro na implantação do *pacemaker* definitivo; uma "pilha" que «não permite a paragem do coração em certas ocasiões e que, muitas vezes, salva a vida dos doentes».

Para já, «ainda não estamos a colocar os *pacemaker* mais evoluídos, dado que ainda vamos no início», referiu Rogério Leitão, esclarecendo que existem vários mo-

dos de *pacemaker* que são escolhidos conforme os dados clínicos do doente, a sua idade ou a necessidade que tem aparelho.

Entre o equipamento necessário adquirido para a implantação da "pilha" definitiva, está um amplificador de imagem. Um aparelho que «demora e nos atrasa», referiu o director do serviço de Cardiologia, mas que era necessário «para dar maior segurança» na realização da cirurgia.

O Hospital Distrital de Aveiro já implanta *pacemaker* desde 1980, mas só os temporários. Em definitivo, «só em situa-

ções de emergência, de paragem cardíaca», adiantou Rogério Leitão.

Salientando a existência de uma «procura bastante grande», aquele responsável referiu que o Hospital de Aveiro manda «cerca de 50 doentes por ano para as outras unidades de saúde centrais, principalmente Porto e Coimbra e ultimamente Viseu, para colocar o *pacemaker* definitivo». Para além disso, «calculamos que haja 20 a 30 doentes que, anualmente, recorrem directamente a essas unidades centrais», referiu Rogério Leitão.

Reunião do dia 9 poderá ser decisiva

Porto de Aveiro volta à normalidade

Os trabalhadores do Porto de Aveiro, e dos restantes portos nacionais, voltaram ontem a fazer horas extraordinárias, após lhes terem sido dadas garantias que os seus direitos se mantêm mesmo com a mudança do estatuto jurídico dos portos.

O acordo entre ambas as partes foi conseguido após uma reunião, em Lisboa, entre o secretário de Estado adjunto do Ministério do Equipamento, o Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias (SNTAJP) e os representantes das administrações dos portos nacionais.

Lucílio Rodrigues, da delegação do SNTAJP de Aveiro, referiu que «parte das exigências foram satisfeitas», havendo ainda «um ou dois pormenores a acertar no próximo dia 9 de Dezembro, numa outra reunião». Um acordo que não satisfaz plenamente este responsável do Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, que prefere manter as expectativas em aberto até 9 de Dezembro, admitindo mesmo nova recusa às horas extraordinárias caso os interesses dos trabalhadores não sejam

completamente salvaguardados. De referir que o SNTAJP tinha já marcado uma paralisação total a nível nacional entre os dias 22 e 27 de Dezembro, caso a reunião da passada segunda-feira se revelasse infrutífera, o que, no entanto não se verificou.

Na base desta "revolta" dos trabalhadores portuários, esteve «o novo estatuto que o Governo quer impor». Lucílio Rodrigues diz que os trabalhadores concordam com a adaptação do estatuto à nova realidade dos portos mas não com a sua alteração porto a porto. Para além disso, pretendem que «todos sejam integrados no quadro das firmas», contrariando as pretensões do Governo que quer pôr todos como assalariados.

Lucílio Rodrigues diz não saber quanto terá custado ao Porto de Aveiro esta recusa dos trabalhadores em laborarem mais de oito horas por dia, mas sempre vai adiantando que, para «além dos prejuízos no próprio porto» há ainda que ter em conta outros danos causados em diversas empresas, algumas das quais «estiveram quase a parar, como foi o caso da Secl».

Avança plano estratégico "Porta da Ria"

Aveiro reforça ligação à Ria

O Canal das Pitáguas, na cidade de Aveiro, vai beneficiar de uma nova ponte para peões, novas instalações e equipamentos de controlo das comportas, intervenções integradas no plano estratégico municipal "Porta da Ria". De acordo com fonte municipal, o projecto enquadra-se na reabilitação do espaço da Lota, a ser brevemente desactivada, e no espírito de reforço da ligação da cidade com a Ria. São intervenções previstas, a curto e médio prazo, a estabilização, reparação e limpeza dos muros do Canal das Pitáguas, iluminação decorativa, fornecimento de água e electricidade às embarcações que aí acostam, e implantação de estacas. A recuperação dos muros é uma obra contemplada na operação de reabilitação dos canais urbanos, pelo que será necessário prestar particular atenção à iluminação decorativa, às condições de fornecimento de água e electricidade às embarcações que aqui acostam.

Com o criação de percursos adequados nas margens do Canal, vai ser dada prioridade aos peões e ciclistas, sugerindo-se que seja desactivada a actual estrada da Lota para que o trânsito automóvel seja desviado para norte. Vai ser construída uma ponte sobre o Canal, para permitir o movimento de peões e ciclistas entre as duas margens, aproveitando a plataforma da eclusa existente, com mais um troço deslizante, controlado mecanicamente.

A reparaçao do sistema de comportas e eclusas será associada à reorganização de todo o sistema de controlo de maré e do espelho de água nos canais urbanos, com a criação de novas comportas no Canal de S. Roque. As instalações de comando das eclusas existentes serão substituídas por um novo edifício, orçado em cerca de 16 mil contos, dotado de sistemas de videovigilância e telemetria - sistema candidato ao programa Cidade Digital - que será também ponto disponível para a acção da Protecção Civil. Para além disso, será ainda uma oportunidade para marcar a principal entrada fluvial em Aveiro: o edifício terá na sua cobertura uma varanda sobre a Ria, local privilegiado para a contemplação do espelho de água, cujo acesso é feito através de escadas exteriores, à volta da torre. Os obeliscos napoleónicos que marcam a entrada do canal vão ser reparados, já que o obelisco da margem sul está decapado, sendo proposta a sua iluminação, para realçar a beleza das peças, bem como a reposição dos degraus de contacto com a água, nas curvas de remate dos muros.



Trabalhadores dos portos voltaram a fazer horas extraordinárias



Reabilitar para dignificar

Agenda

(de 4 a 9)

Dia 4
Acção de formação subordinada ao tema "Qualidade nos Serviços e Satisfação do Cliente". Trata-se de uma iniciativa da Associação Comercial e Industrial do Bairro (ACIB), que tem por objectivo dar a conhecer os princípios, técnicas e metodologias da qualidade na óptica dos serviços. Esta acção é destinada, prioritariamente, a quadros e chefes de empresas de serviços, comerciais e industriais.

Dia 5
"VII Concerto de Música Coral de Recardães" (IV intervenção) a ter lugar no Centro Social e Paroquial local, pelas 21.00h.

Dia 6
Última dia da Campanha de Natal do Banco Alimentar Contra a Fome, nos supermercados.

Dia 7
Sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Ageda, pelas 21.00h, no salão nobre, para discutir e aprovar, por força de decisões jurisdicionais, os seguintes pontos que foram objecto das deliberações tomadas na sessão ordinária do 17/12/96: Plano de Pormenor do Random; alienação em hasta pública de terreno municipal situado entre o edifício das serviços sociais das Forças Armadas e a Torre do Provedor; Plano de Actividades e Orçamento de 1997, executados no decorrer desse ano, de Câmara Municipal e Serviços Municipalizados.

Dia 8
Feira em Oliveira Nova

Dia 9
Terminam hoje as inscrições para o seminário subordinado ao tema "Atualização Fiscal e Orçamento do Estado para 1999". Esta iniciativa decorrerá no auditório da Associação Industrial de Ageda, entre as 9.30h e as 18.30h.

Agueda Coral de Recardães dá concerto

No âmbito do plano de actividades culturais realiza-se no próximo sábado pelas 21 horas o "VII Concerto de Música Coral de Recardães". Um concerto integrado nas comemorações do 12º aniversário da colectividade e conta com a participação dos grupos: Orfeão de Recardães, Coro Vozes de Vidigueira e Coro Francisco Salinas de Salamanca (Espanha). Do programa consta, ainda, a participação especial da Banda Abusense. Um espectáculo a não perder, cujo palco é o Centro Social e Paroquial da freguesia de Recardães.

Recuperar o IVA na Europa

A Associação Industrial de Agueda (AIA) assina hoje um protocolo de colaboração com a empresa Cash Back (Portugal), que permitirá aos associados da AIA ter acesso, com condições vantajosas, aos serviços prestados por aquela empresa. A Cash Back pertence a uma organização internacional de escritórios em regime de *franchising*, que tem como actividade principal recuperar o IVA pago pelas empresas em vários países europeus. Como a recuperação do referido imposto é um processo muito burocrático e complicado, as empresas desmotivam-se em pedir a sua recuperação. Assim, o IVA suportado pelas empresas em despesas realizadas no estrangeiro, em alojamento, refeições, deslocações, combustíveis, transportes, participação em feiras e congressos, etc., pode ser recuperado com relativa facilidade. O funcionamento deste serviço será detalhadamente explicado numa Sessão de Esclarecimentos, que se realiza no Auditório da AIA, com início às 14h30m, e cujo tema é a "Recuperação do IVA na Europa", aberta a todos quantos pretendem participar.



Oliveira de Azeméis Campanha de Natal

A sensibilização dos consumidores para importância económica e social do pequeno comércio é o motivo que levou a Câmara Municipal em parceria com a Associação Comercial de Oliveira de Azeméis a realizar uma Campanha de Animação de Natal 98 - Ano Novo 99. As principais artérias da cidade estarão iluminadas e sonorizadas. A semelhança do que tem acontecido noutras cidades da região, Oliveira de Azeméis não deixou por mãos alheias a protecção do pequeno comerciante e apostou, ainda, no Comboio de Natal, que percorrerá as ruas da cidade a partir do próximo dia 8 de Dezembro e até ao dia 6 de Janeiro. Quem estiver interessado em dar um passeio, de cerca de 20 minutos no comboio com o Pai Natal poderá fazê-lo das 9h30m às 12h30m e das 14h30 às 17h30. Os primeiros lugares estarão reservados aos mais pequenos. Mas todos os portadores de senhas oferecidas pelas lojas do comércio tradicional, também têm direito a dar uma voltinha. O concurso de montras, e o concurso "Onde está o Pai Natal?", são outras das iniciativas.

Ilbavo

Vídeo conferência sobre o futuro

O Gabinete de Estudos do PSD/Ilhavo apresenta, hoje, pelas 21 horas, no Auditório do Museu Marítimo de Ilhavo, uma vídeo conferência sobre o curso. Uma iniciativa cujo objectivo é o de ajudar no esclarecimento desta temática. O ano 2000 está a aproximar-se e é preciso começar a aprender a lidar com a nova realidade do aparecimento desta nova modalidade com a qual nos temos que familiarizar. A vídeo conferência estará aberta a toda a população interessada.

Avanca Cine-Clube de Avanca ganha prémio

"Bosque de Pedra", um filme realizado por António Costa Valente e produzido por Václav Carrera, numa co-produção entre Portugal e a Galiza, ganhou o 2º prémio no "IFHP 11th Film/Video Competition 1998". Este festival organizado pela Federação Internacional para a Habitação, Urbanismo e Planeamento de territórios (IFHP), decorreu em Lisboa. Em concurso estiveram 50 filmes e vídeos de 16 países. O filme "Bosque de Pedra" realizado na cidade de Santiago de Compostela durante o ano de 1997, por uma equipa constituída pelos portugueses Francisco Vidinha (director de fotografia) Paulo Pielie (nos directos) e António Costa Valente (realizador), tem uma duração de 25 minutos e trata do tema da restauração do património, mostrando como se realiza todo o processo de intervenção arquitectónica desenvolvido à escala humana, respeitando o enquadramento e as exigências da vida quotidiana da cidade de Santiago de Compostela, um centro urbano, cada vez mais habitado e onde as casas respectam os hábitos e os materiais de construção tradicionais. Outras produções do Cine-Clube de Avanca têm estado em exibição um pouco por toda a parte.

Ovar Casa da Cultura avança no próximo ano

O início do ano de 1999 deve marcar o arranque das obras da Casa da Cultura de Ovar. De acordo com o vereador da cultura da Câmara Municipal local, Manuel Oliveira, o projecto encontra-se em fase terminada, havendo ainda alguns aspectos específicos arquitectónicos que estamos a tentar salvaguardar, tais como o palco e os camarins, entre outros. Para além destes, o vereador salientou a necessidade de acautelar também os aspectos técnicos, como o som.

No que concerne às capelas dos Passos, Manuel Oliveira referiu que o processo de recuperação encontra-se já na sua última fase, que incide sobre as pinturas murais. As obras, que vêm decorrendo há bastante tempo, permitirão já a restauração das imagens e da talha das capelas.

Após o terminus deste longo processo de recuperação, é intenção da autarquia "celebrar um protocolo com a Irmandade dos Passos" (entidade que tutela as capelas), no sentido de "garantir a sua abertura ao público algumas vezes por ano", adiantou Manuel Oliveira.

Igreja vai entrar em obras

O interior da Igreja Matriz de Ovar vai entrar, brevemente, em obras. De acordo com o pároco local, P. Bastos, já esta semana deverá começar a ser feito um tapume, no sentido de transferir o altar para o espaço entre

o arco do cruzeiro e os dois púlpitos. «Estamos há bastante tempo com intenção de mudar o altar e já há muito que temos o projecto», referiu o pároco. No entanto, o processo «foi avançando lentamente e, como não há uma obra de primeira necessidade fomos aguardando».

Para além do altar, também o soalho deverá ser substituído. Entretanto, e durante o tempo em que o interior da Igreja estiver em obras, o pároco adiantou que «fica a funcionar só metade da igreja». Caso não essa solução seja suficiente, P. Bastos põe a hipótese de realizar mais uma eucaristia referindo ainda um possível recurso às capelas de Ovar.

Maceda vai ter pólo de leitura

A Câmara Municipal de Ovar deliberou aprovar a criação do primeiro pólo de leitura pública para a freguesia de Maceda. Um espaço que surge no âmbito do projecto camarário de criação de uma rede concelhia de leitura pública e espaços multimédia. O projecto global ainda não recebeu o patrocínio do Ministério da Cultura (IPLP), no entanto, o executivo decidiu dar luz verde para que o projecto avançasse, disponibilizando uma verba de 1 500 contos para aquisição de equipamentos que viabilizem este projecto. De junta a vontade, disponibilidade e empenho da Câmara de Freguesia de Maceda para a concretização deste pólo de leitura.

Aveiro Olhos dos aveirenses em observação

A população aveirense tem a oportunidade de realizar gratuitamente até ao próximo dia 17 de Dezembro, um exame ao glaucoma - uma doença que provoca a destruição progressiva do nervo óptico e, não sendo detectada a tempo pode levar à cegueira. Uma campanha que vem a acontecer por todo o país desde 1 de Setembro, realizada pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e que procura através destas iniciativas melhorar a qualidade da visão portuguesa. A SPO aposta na sensibilização para a necessidade de observação dos olhos por profissionais competentes, como forma de prevenção. Porque a verdade é que com os olhos não se brinca...

Curso de Leitores Litúrgicos

Os interessados em frequentar o curso de leitores litúrgicos poderão fazer a sua matrícula até ao próximo dia 8 de Dezembro no Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro (ISCR). São admitidos os candidatos que nas paróquias ou comunidades, já tenham alguma experiência deste serviço. Os candidatos sem experiência litúrgica serão, também, aceites desde que propostos pelos párocos ou responsáveis das comunidades. As aulas têm início marcado para dia 11 de Janeiro do próximo ano.

Ovar

Espaço Aberto ao lazer e cultura

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar abriu portas, recentemente, ao denominado Espaço Aberto, no n.º 41 da Rua Alexandre Herculano. Um local que se quer «antes de mais, aberto às pessoas que procuram um ambiente acolhedor, amigo e personalizado; aberto às ideias e às iniciativas de cada um; aberto à colaboração com outras entidades e parcerias que permitam desenvolver actividades cujo fim último seja o melhor bem estar das pessoas e aberto à novidade onde não haja ideias e iniciativas estáticas».

Paula Ventura

Trata-se de um projecto para toda a comunidade, um centro polivalente e flexível capaz de ir ao encontro das necessidades sociais, culturais e recreativas da população, independentemente da idade. O Espaço Aberto está instalado numa casa senhorial, um imóvel de grande valor arquitectónico e afectivo para o povo de Ovar. A casa era propriedade de um conceituado médico vareiro. Por lá passou muita gente das redondezas, pessoas que ainda hoje recordarão aquele espaço com algum carinho e saudade. O jardim interior de que dispõe o edifício, torna o local acolhedor e agradável que, apesar disso, apresenta alguns condicionamentos. Por ser um edifício antigo, «possui divisões muito pequenas o que cria problemas de espaço para a realização de certas actividades». Cláudia Reis já encontrou solução para este

Gabinete de Apoio à comunidade

Este espaço é especialmente direccionado para as funções de atendimento, informação, apoio e encaminhamento da comunidade. Neste gabinete serão prestados serviços de natureza informativa e de apoio a todos quantos procurarem esclarecimentos sobre determinados assuntos. O Gabinete presta ainda um «serviço de aluguer» que corresponde à cedência de material e espaços; os interessados podem solicitar equipamentos (cadeiras, camas articuladas, rodas, canadianas, etc.) e espaços (salas, salões, bar e jardim), sob o pagamento de uma quantia fixa. Este Gabinete de Apoio à Comunidade dispõe em três áreas distintas: atendimento, informação, apoio e encaminhamento.

Animação Recreativa e Cultural

Trata-se de um projecto abrangente e diversificado, face à sua polivalência cultural e recreativa e o seu papel incisivo nas diferentes faixas etárias. Neste espaço são integradas as áreas da arte, estudo e lazer. A ideia é integrar os serviços personalizados e determinantes no desenvolvimento das

tipos de situações: «a criação de parcerias com outras instituições da cidade».

A ideia de criar este Espaço Aberto não é de agora. Há vários anos que a Santa Casa vem estudando a possibilidade de avançar para este projecto «inovador» que pouco tem a ver com os projectos mais «tradicionais», habitualmente promovidos pelas Misericórdias. «Não é nada de transcendente», admite Cláudia Reis, coordenadora de serviços do Espaço Aberto, mas «vai com certeza colmatar uma grande lacuna existente na sociedade». «Há muita gente sozinha em casa, a precisar de convívio». E este não é um problema exclusivo dos mais velhos. Também há muitos jovens e crianças que passam grande parte do seu tempo só. Por outro lado, «é necessário tirar partido das capacidades de pessoas extremamente validas que não são aproveitadas». É o caso de pessoas reformadas e jovens sem ocupação.

Promover o bem estar social proporcionando à comunidade um espaço de lazer e

potencialidades humanas e criativas. Na «Animação Recreativa e Cultural» incluem-se os ateliers «ideias vivas»; são cursos livres abertos a pessoas de qualquer idade, de acordo com as suas aptidões e solicitações; encontros animados: um espaço de confraternização, convívio e organização de actividades de lazer para pessoas aposentadas e/ou com tempo livre que aqui encontram actividades diversas como ginástica gerátrica, jornal de parede, acções de saúde, espectáculos, cursos livres e turismo sénior; iniciativas culturais: um projecto que pretende integrar um programa diversificado, nomeadamente, a organização de concursos, programas de lazer, colóquios, exposições e jornais; e um clube juvenil «aprender criando»: este é um espaço com um duplo função onde se pretende induzir e motivar os alunos do 2º ciclo ao estudo e à realização dos trabalhos de casa e, simultaneamente, criar um espaço de lazer que ofereça variedade de serviços aos alunos e que fomente as relações interpessoais.

Formação Profissional e Educação Social

Porque a formação é uma das prioridades deste «Espaço

cultura é o objectivo deste Espaço Aberto.

«Um passo à frente»

Também aqui está bem patente o espírito das Misericórdias que, nesta casa, encontra um novo sentido. «Não podemos andar sempre um passo atrás, neste caso, estamos um local a frente». Nesta altura, as necessidades básicas já encontram resposta mas o menos satisfatória nas valências já existentes: o apoio domiciliário, a assistência ao nível da saúde, o serviço de refeições, o centro de dia... Faltava um local para conviver, para ocupar o tempo livre, para conversar, para dar largas à imaginação. Para este mês de Dezembro estão já previstas uma série de iniciativas que passam por exposições de arranjos florais e de artesanato, cursos de pintura, oficinas de Natal e animação de férias para os mais pequenos que, nesta altura, estão de férias. Os mais velhos não foram esquecidos: através de um proto-

colo com o Inatel, o Espaço Aberto levará todos os interessados num passeio até ao Alentejo.

O objectivo desta nova estrutura é criar um serviço global e personalizado que, para além do seu aspecto recreativo e cultural, assuma também um papel fortemente dinamizador das potencialidades individuais e colectivas. Orientar a comunidade nas diversas áreas, representando um agente estimulador do seu bem-estar físico e social, é outro dos objectivos. Para alcançar estes propósitos, é fundamental o suporte dos recursos humanos que constituirão um factor decisivo no sucesso deste projecto.

A equipa multidisciplinar será dinâmica e flexível, de maneira a garantir um serviço permanente à população. No Espaço Aberto vão desenvolver-se actividades nas áreas do apoio à comunidade, animação recreativa e cultural, formação profissional e educação social, acção comunitária e café/salão de chá.

ço Aberto», estão contempladas neste gabinete a orientação e vocação profissional, a organização de acções de formação e a bolsa de emprego. A este nível serão divulgadas informações sobre saídas profissionais, aconselhamento e orientação escolar, organizar-se-ão reuniões de desempregados com perfa a determinar e sua preparação para o desempenho de funções em áreas adequadas.

Ação Comunitária

Nesta valência do Espaço Aberto serão desenvolvidos projectos nas áreas da acção social, saúde, juventude, meio ambiente e património histórico. Estão incluídos os projectos de apoio integrado a idosos, rede europeia anti-pobreza, rendimento mínimo garantido, projecto vida, comissão nacional de luta contra a sida, centro de apoio a dependentes, ocupação de tempos livres, jovens voluntários para a solidariedade e associações de jovens. Para além de todas estas propostas, o «Espaço Aberto» apresenta ainda um serviço de restauração que faz da doação regional o prato forte. Trata-se de um recanto acolhedor e iluminado que passará à vista de portas abertas a toda a comunidade de Ovar



A ex-residência do conhecido médico Mário Cunha alberga agora o Espaço Aberto

Banco Alimentar Contra a Fome Nova campanha a 05 e 06 de Dezembro

O Banco Alimentar Contra a Fome realiza no fim-de-semana de 05 e 06 de Dezembro a sua segunda campanha anual de recolha de alimentos nos supermercados de Aveiro. Uma campanha que se estende a Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Abrantes e São Miguel. Visando angariar bens de primeira necessidade para a população portuguesa mais carenciada, a campanha é feita com a colaboração de 4.400 voluntários que irão assegurar a recolha de alimentos em 192 supermercados das cidades.

Os produtos recolhidos nos dois dias da campanha serão posteriormente entregues a cerca de 300 instituições de solidariedade social, que, nas respectivas áreas de acção, os distribuem a cerca de 70 mil pessoas que sofrem de carências alimentares.

No fim-de-semana da campanha irá assinalar-se também a abertura do Banco Alimentar de Abrantes, o segundo a entrar em funcionamento este ano, depois do de Coimbra.

Na última campanha, realizada em Maio, foram recolhidas cerca de 600 to-

neladas de alimentos, 320 das quais pelo Banco Alimentar de Lisboa e 175 pelo Banco do Porto.

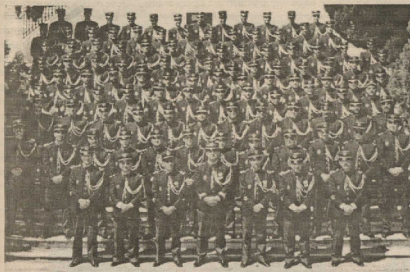
Isabel Jonet, da direcção do Banco Alimentar de Lisboa, disse esperar que aquele total seja ultrapassado na próxima campanha porque "em Dezembro as pessoas costumam ser mais generosas". Em declarações à agência Lusa, Isabel Jonet referiu estar em curso o inquérito judicial relativo ao incêndio que em Julho destruiu um dos armazéns do Banco Alimentar de Lisboa.

A responsável adiantou que o facto de se tratar de um armazém secundário levou a que não fossem muitos os alimentos ali guardados e estragados devido ao incêndio. No entanto, o imóvel, que foi entretanto recuperado, encontra-se agora "completamente cheio" com alimentos excedentes da União Europeia (UE). No âmbito de um programa de ajuda alimentar a carenciados, o Banco Alimentar recebeu recentemente cerca de 350 toneladas de excedentes da UE, 170 das quais de arroz, que incluem bolachas, leite em pó, massas, farinha, charcutaria enlatada, queijo e manteiga.

Banda Sinfónica da GNR no Aveirense

A Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana (GNR) vai dar um concerto, amanhã, dia 4, no Teatro Aveirense. Este é um espectáculo que se insere nas comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de

Aveiro que assim encerram com chave de ouro. A Câmara Municipal de Aveiro apoia o evento. Os bilhetes são ao preço único de 500\$00 e encontram-se à venda nas bilheteiras do Teatro Aveirense.



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
uma Bom e Feliz Natal*

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Para o comércio tradicional Cartões Visa têm concorrente?

A promoção e protecção do comércio tradicional têm suscitado muitas iniciativas por parte de algumas associações comerciais do país. Um destes projectos é o Cartão CentroLojas, uma ideia desenvolvida pela Associação Comercial de Braga de parceria com a Confederação de Empresários e Comerciantes Centro Lojas (Espanha). O cartão, que funciona como um "multibanco", foi uma das formas encontradas para dinamizar o comércio, e está previsto entrar em funcionamento no início do próximo ano.



Novo "cartão de crédito"

Numa época em que se assiste ao aparecimento de novas formas de consumo e em que o comércio é cada vez mais agressivo, torna-se necessário criar novas formas de dinamização do processo de trocas. Com o aparecimento das grandes superfícies, o pequeno comerciante começou a sentir maiores dificuldades. É no combate a estes problemas e no apoio ao pequeno comerciante que surge o novo cartão que se espera venha a ser de grande utilidade para o pequeno comerciante e para o consumidor.

O que é o Cartão CentroLojas?

É um cartão de crédito privado, que funciona nas máquinas de POS operativo na rede multibanco, e que tem um número de identificação pessoal, tal qual um cartão multibanco. Só pode ser utilizado pelo comércio tradicional, e só para aqueles que são sócios da Associação Comercial da região.

O cartão permite comprar a crédito, nos estabelecimentos aderentes às CentroLojas de todo o país, e pagar em três meses sem qualquer juro ou custo adicional. Isto porque o cartão não tem qualquer encargo ou anuidade. Pode ser utilizado em qualquer loja do país, desde que associada ao projecto. As lojas aderentes estarão identificadas com o símbolo CentroLojas.

As vantagens do cartão são idênticas para comerciante e consumidor. O primeiro poderá fidelizar os seus clientes, angariar novos, e permitir aos clientes uma nova modalidade de pagamento. Enquanto o cliente pode pagar em três

vezes uma determinada compra, o comerciante recebe de imediato o valor da venda. Outro dos benefícios do cartão: a diminuição dos cheques pré-datados e do crédito mal parado; e o aumento das disponibilidades financeiras. Para o consumidor, que terá um crédito mínimo de 75 000\$00 e o máximo de 2 500 000\$00, para realizar compras. O comerciante pagará uma taxa de 4.5% sobre o valor da compra. Uma taxa considerada alta pelos organizadores do projecto; a taxa que até agora foi possível negociar. Caso o consumidor não pague, a responsabilidade é da entidade bancária e nunca o comerciante ficará a perder nesta situação. O comerciante terá que ter conta numa das três seguintes entidades bancárias: Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Totta & Açores e Crédito Predial Português.

Adesão dos comerciantes

Existem cerca de 33 associações ligadas a este projecto. Aveiro não se fez rogada e associou-se a esta iniciativa, no passado dia 26 de Setembro, contando já com cerca de 100 lojas aderentes. Com o aparecimento desta nova forma de pagamento, e como ser associado é uma das condições para o comerciante dispor desta forma de recebimento, muitas são as lojas em lista de espera para se associarem. De início, foram distribuídos sete cartões por loja, mas esperase que numa próxima fase o número venha a crescer. Os consumidores terão à sua disposição, nas lojas aderentes, uma proposta de adesão.

Do alto do Carmo

O embargo

Vitor Sequeira



Que gritaria para aí vai, por causa da carne de suíno. Protestam as suinicultoras que estão a caminho da falência.

Utilizam-se os animais quase como escudos humanos.

Intervém a GNR para repor a ordem pública.
"Explica-se um Governo face à crise instalada.
Encontrou-se um culpado.
A culpa é da Rússia.

Esta gritaria toda, que quase roça a histeria, aconteceu já, para além da carne, com as frutas, com as peixes, com os têxteis, o calçado e ou eu me engano muito ou ainda há-de vir a acontecer com os médicos espanhóis.

Expeditos como somas, já encontramos uma solução à nossa medida.
Embargue-se.

Não fora a desgraça destes situações todas geradas pela chamada globalização da economia e quase seria motivo de espanto.

Então não foi isto que o motorio dos portugueses quis?

Não foi esta a opção que fizeram?

Não foram orientados para estes factos em tempo útil?

Não se lembraram de alguém que lhes disse e escreveu (estávamos em 1995) que "Preocupa-me o facto de Portugal se estar a transformar num País que cada vez mais comosse, o que os outros produzem"?

Que valeram então esses alertas?

Apenas epítetos de "reacionarismo", "ignorância" e "radicalismo".

Alguns daqueles que no altura disseram isto, estão agora calados ou então pedem firmeza nas negociações em Bruxelas, eles que quando puderam foram apenas bons alunos e andaram a vender os períodos de transição previstos para a agricultura.

Outros que na altura apoiaram essas teses, andam agora Europa fora a inventar artifícios para poderem perpetuar os fundos comunitários, porque têm o botolo quente na mão.

Curioso.

Pede-se o embargo de tudo, menos dos fundos comunitários e, quando ameaçam que não nos dão falim logo em falta de solidariedade europeia.

Mas também estão calados agora, e isso é mais grave, alguns daqueles que exactamente escreveram aquilo que acima transcrevi, tidos por compromissos eleitorais que como se vê atrofiam o povo português e o obrigam a vir para a rua de forma desbragada, já que nada nem ninguém os representa e os defende.

É que estes estão calados e nem sequer são procurados pelos interessados.

O que agora está a acontecer não é novidade, nem é um imprevisto.

Em nome da alegada falta de alternativas, os portugueses deixaram-se conduzir para este estado de coisas.

Nada a opor. Foi uma opção democrática.

Mas por favor, deixem-se de pedir embargos e aguentem de cabeça levantada, as consequências das opções que fizeram.

Assim o queremos.

Assim o têm.

Confesso, sinceramente, o meu respeito pelas que estão a sofrer na pele estas crises, principalmente porque tudo se lhes prometeu à custa do ideário de Europa e agora vêm frustradas as suas expectativas.

Porém, deixem-me que diga, sem azedume e sem acrimónia e com profundo e renovado respeito pelas que sofrem, como alguém disse, há alguns anos, com referência ao governo da então AD.

"Não tenho culpa".

Hipocrisia mundial

José Manuel Nunes



A globalização é um processo que caracteriza a sociedade internacional no momento. Apesar de todos os seus benefícios, este processo acarreta também algumas dificuldades e paradoxos.

A mundialização do capital financeiro terá como consequência um estado de insegurança total. Ultra-passando os EIS/ENs e as suas nações, ele criou o seu próprio Estado. Um Estado supranacional, disposto de aparelhos próprios, das suas redes de influência e das seus próprios meios de acção: Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e Organização Mundial de Comércio. Estas quatro instituições falam a uma só voz, avaliando as virtudes do mercado.

Nas palavras de Ignacio Ramonet, director do Le Monde Diplomatique, este Estado Mundial é um poder sem sociedade, papel assumido pelos mercados financeiros e pelas empresas multinacionais. Inversamente, as sociedades que realmente existem podem considerar-se sociedades sem poder. Exemplo claro desta situação é a crise que vivemos actualmente. Esta configura, no verdade, um choque entre pequenas economias nacionais e um gigantesco sistema financeiro internacional. Os enormes mercados financeiros

apostam num sentido ou noutro, à medida que as expectativas mudam. É uma característica de um sistema financeiro muito grande e muito fluido que funciona contra as pequenas economias e pequenos sistemas financeiros. Veja-se o caso da Indonésia, Tailândia e Malásia. O sistema bancário destes países é, no seu todo, bem mais pequeno que alguns bancos de países ricos ocidentais.

Neste contexto, a situação que se vive actualmente pode resumir-se de uma forma bastante nuda. A ordem económica internacional é caracterizada pelo desordem e pela contração. É um facto que, neste mundo, há de oportunidades, as diferenças entre ricos e pobres são cada vez mais acentuadas. O caso da dívida assume uma evidência e importância particulares.

A dívida chegou à cota internacional depois de uma década de 70 marcada pelos choques petrolíferos. Os anos 80 ficaram conhecidos como a década da dívida, assente na dívida pública e centrada na América Latina e no continente africano. A dívida dos anos 90 tem o seu epicentro na Ásia e centra-se na dívida privada. Para alguns analistas, estes factos demonstram que a dívida marítima, de qualquer forma, como a foi condutor de uma crise permanente. Na verdade, o anti-ídolo desde os anos 80, o seu pólo, agora devem hoje cerca de 2200 biliões de dólares, contra 600 biliões em 1980. E pagam em juros cinco vezes mais do que recebem em juros!

Nestas últimas semanas, esta questão foi colocada na agenda mundial pelos efeitos devastadores do furacão "Mitch": os Honduras e a Nicarágua devem aos Bancos e Governos ocidentais qualquer coisa como 10 400 milhões de dólares e, por cada dia que passa, pagam 2,2 milhões de dólares de juros da dívida. Neste contexto vai sobrevivendo a velha campanha internacional a favor do "perdão" da dívida.

Por outro lado, no seculo passado, foi publicada o relatório anual da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO). A grande conclusão que se pode tirar é que, apesar do crescimento médio da economia mundial, o número de seres humanos que têm fome não tem cessado de aumentar desde o início da década. E a situação erra-se, assim, há décadas ao tempo. Um dos números mais chocantes do relatório diz respeito à incapacidade de travar a fome nos países mais pobres desde o início dos anos 70. O fenómeno agravou-se devido ao fenómeno "El Niño". Em 1998, o número de países em situação de emergência alimentar aumentou de 29 para 36.

As diferenças entre ricos e pobres são particularmente claras no Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD de 1998. Lá se afirma que a globalização, ao mesmo tempo que implica interdependência, implica, também, dependência. 20% dos países mais ricos do mundo são responsáveis por 82,7% da riqueza mundial, enquanto que 20% dos países mais pobres...

Continua na pg. 20

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade



FEPREVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Azeite

Apartado 292
3811-901 Aveiro
Tel. 034 23045
Fax 034 3814005

Conselho de Administração

Presidente: João Tordo Simões Dias. Administradores: Amaro Ferreira Neves, Amândio Trêzetas Carneiro, Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Almeida.

E-mail: scic@mat.uep.upp.pt

Direcção

Luis Viehal

Conselhor Editorial:

Cota Carvalho

Direcção Artística

Trindade: Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Paginação e Maquetagem:

Hélise Matos

Redacção

Daniela Sousa Pinto, Inês Moraes, Maria Duarte, Maria Reis, Paula Ventura.

Telefone 034 3861166 / Fax 034 3861166

E-mail: scip@scicofeformal.com

Colaboradores:

Amaro Neves, Eduardo Maia, Fausto Ferreira, João Duarte Rolando, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Camelot, Maria Caçula Miranda, Paulo Ramos, Paulo Raveira, Vítor Sequeira.

Sede e Recepção de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º

3800-200 Aveiro.

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Valente, Paula Ferreira, Sílvia Ventura.

Telefone 034 383787 / Fax 034 3861166

Impressão

Centro de Imprensa Coeser.

Distribuição: Vapo.

Tiragem: 6 000 exemplares.

Registo

SRP nº 0 de 222567

ISSN:

0874-3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Anuidade Semestral: 2.500\$00

Anuidade anual: 5.000\$00

Associação de Imprensa da Região do Azeite

ASSOCIACAO DE IMPRENSA DA REGAO DO AZEITE

Politicamente incorrecto

Uma sentença exemplar

João Pedro Dias



A comunidade internacional dos interesses, definição conjuntural de uma sociedade internacional onde a primazia deixou de ser conferida aos valores, às causas e aos princípios, foi confrontada com a decisão da tradicionalmente conservadora Câmara dos Lordes britânica retratando qualquer imunidade ao general Pinochet. Tal decisão abriu, assim, caminho a que o governo britânico possa dar cumprimento ao pedido de extradição apresentado por Espanha, que pretende julgar o ex-ditador por uma série de crimes classificáveis como contrários à humanidade.

A sentença, que tem lento e inesperado curso de revolução, marca uma autêntica viragem

no campo do direito internacional, podendo vir a constituir um dos mais seguros passos para a criação de um verdadeiro direito penal internacional — ainda em fase embrionária e que, se quisermos recuar à memória histórica, terá tido nos julgamentos de Nuremberga a sua primeira aforragem.

É preciso perceber o fundamental que está em causa em toda esta discussão: o que deve ser apurado é se existem, ou não, determinadas crimes que, provados em tribunal devidamente constituído e com todas as garantias de defesa ao dispor dos acusados, devam ser tidos como crimes praticados contra toda a Humanidade, que não se devam circunscrever aos limites territoriais dos Estados e que legitimam qualquer Estado da comunidade internacional para proceder ao seu julgamento. O tribunal de Londres, em boa hora, decidiu que sim dando guarda à tese da extraterritorialidade judicial em matéria penal.

Quem acredita no direito e na justiça, quem nutre profundo

desprezo pela barbárie estalinista ou nazista, criticando Estaline, Brejnev, Ceausescu, Hitler ou Castro, por exemplo, não pode, em coerência e em consciência, deixar de se congratular com a sentença proferida em Londres. A criminalidade política e a violência prepotente do Estado não podem ser boas quando são de direita e más quando são de esquerda — ou vice-versa. Nem, tão pouco, medirem-se pelos resultados económicos que cada ditadura consegue alcançar.

Ocorre, porém, que a comunidade internacional, que começámos por definir como sendo de interesses, pode, uma vez mais, vir a ser contrariada com a secundarização dos princípios e dos valores aos interesses económicos e materiais dos seus membros. E não falta já quem admita que, à luz desses mesmos interesses, será estabelecido um qualquer compromisso político que impeça o cumprimento da sentença judicial acabada de tirar. Será uma oportunidade para que constataremos o que move os Estados no cenó internacional.

Homens & Bichos

As câmaras alta e baixa

Costa Carvalho

Finalmente, consegui acertar as agulhas. Se quero ouvir falar de futebol, avanço para o canal 44 e aconchego as pernas nos alcatifados do Parlamento, onde os senhores deputados praticam, com muito amor à camisola, o jogo do pontapé para a frente, efeito do lado dos balneários e seja o que deus quiser. Se pretendo entretencer o meu cabedal com a ciência política, recamo-la de genuínas pepitas de retórica, não perco pitado do que, sábio e cordatamente, é dito, com punhos de renda, nos Donos do Bola e no Jogo Falado.

Na Câmara Alta, que é a televisão desportiva, discutem-se os magnos problemas nacionais: por exemplo, se um jogador pode viver apenas com 10 mil contos por mês, e se não será pertinente e urgente um pedido nacional em favor desses verdadeiros párias da sociedade portuguesa.

Pela Câmara Baixa, a Assembleia da República, vão maninhando as chicanas, a intrigalhada, entre abundantes enutações de quem, a exemplo de todos os seus pantagrelistas eleitores, se alambaza, pelo menos duas vezes ao dia, com uma boa travessa de sapatarias, navalheiras, lagostins, camarões e santolos, tudo afogado no viveiro estomacal com vin d'Alsace Riesling. A verdade é que o pessoal não ganha para a despesa de mandar limpar, com a assiduidade requerida, a canalização que desemboca na víscera situada entre o esfago e o duodeno.

Dai perceber-se a razão por que alguns dos falostrões da Câmara Baixa, mais atentos ao cheiro a couro e aos poladares da reiva do que aos adocicados perfumes oratórios dum Estêvão ou dum Cândido, acumulam com as funções de pais da pátria o estatuto de residentes na Câmara Alta, mais conhecida por televisão. É ali, aliás, que a Política e a Justiça têm espaço de sobra para, como dois substantivos femininos que são, tagarelarem das questões machas de Portugal.

Digamos a verdade sem tibetões e despidos de farisacos rezeiros: na Câmara Baixa, os semi-deuses só à mingua de trabalhos mais dignos e mais bem remunerados é que têm tempo e cómodos para ajudarem as difíceis digestões dos béu-béus partidários com a leitura remansosa de A Bola, o Record e O Jogo. Porque, quando alapam o sim-senhor na Câmara Alta, os nobres deputados eleitos pelos círculos de Camaxide e de 5 de Outubro baixam de imediato a bola. Não, como se poderá pensar, por causa de o guarda-redes ser marreco, mas, sim, pelo simples facto de, na televisão, as regras dos donos da bola não admitirem que os cãndidos pares do reino aproveitem as raras pausas do jogo falado, para passarem os olhos, mesmo os visíveis, pelo Diário da República ou pelo Diário das Sessões.

O deslante cairia muito mal, seria um escândalo, o descrédito da estação televisiva, uma ofensa gravíssima aos mais sagrados valores desta pátria muito amada, Jardim à beira-mar plantado, para us, varanda da Europa, para os Ferrerias do Costa ainda vivos, e canteiro de purgativas boninas, para os que se dedicam às custosas, incompreendidas e mal pagas actividades de corrupção.

É o país profundo — aquele que nunca veio nem nunca há de vir à superfície — jamais perdóaria a um deputado-residente ser surpreendido, pelas câmaras, a ler com delibite, e sabe-se lá com que provelto, o sumário de uma publicação periódica que Torga chegou a considerar mais pornográfica do que os livros de Pitágoras.

Depois, o futebol, ao contrário da naltica, não é demótico, não despromove; ao invés disso — hierático, promove. Ele é senhores presidentes por todo o laual Lambró-me-de, numa recepção em Belém, haver tantos presidentes — do FIFA, do Porto, do Benfica, do Sporting, do Boavista, do Torrens, etc. — que mal se dava pelo inquilino do poldico. Soares já então era livre, e ali sena capaz de jurar que essa história do futebol «um desporto alienante» só podia ter sido inventada pelo filho de Santa Comba Dão.

Muitos portugueses
ainda não conseguem
preencher este simples
espaço em branco.

Entre os países onde, como entre uma miríade, há mais e melhores portugueses, há não há parte da nossa história que possa estar, pacífica, na Companhia de Produtos de Alimentos do Banco Alimentar. Dias 3 e 4 de Dezembro, em Lisboa, Porto, S. Miguel, Évora, Coimbra, Aveiro e Alentejo, em seguintes supermercados:

- Abelha • A.C. Santos • Alentejo • Barracão • Carrefour • Bonjour
- Castor • Champion • Continente • Coop. Bancários • Carrefour Bonaval • Costa
- Desconto D'Or • Dia • Discomat • E. Loureiro • Ecomarché • Europa • Gera
- Alimentar • Feira Nova • Grela • Hipercor • Intermarché
- Isa • José Ripa • Jumbo • Le Moment • Lidl • M&A (gratissia)
- Mil-Preço • Modelo • Monumental • P. Sereiro • Pines • Pão de Açúcar
- Paraty • Pingo Doce • Pingo Doce • Pingo • Pingo • Saco • Saldão
- Sonata • Super D • Super Compras • Super Évora • Superf



Banco Alimentar
Contra a Fome.
Alimente Esta Idéia.

Uma autêntica balbúrdia as viagens dos deputados

À hora do fecho desta edição, o inquérito sobre as viagens dos deputados (período de 1985 a 1989) corria ainda termos na 5ª Secção do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) na Comarca de Lisboa. A nossa reserva informatizada deve-se ao facto de não se saber se, à luz dos recentes acórdãos de fixação de jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), o caso das viagens dos deputados virá a prescrever ou não. Com efeito, e segundo o STJ, os actos processuais de constituição de arguido e interrogatório praticados pelo Ministério Público não fazem interromper a contagem do prazo de prescrição. Ora, situando-se as viagens dos deputados — a exemplo dos processos da Partex, Américo Amorim e Caixa Económica Açoriana — entre os presuntivos crimes ocorridos entre 1987 e 1995, o caso estará prescrito, se os arguidos não foram notificados de um despacho de pronúncia de non juiz ou ouvidos por um juiz, durante o inquérito.

Nestas circunstâncias, caberá à Procuradoria-Geral da República (PGR) avaliar, processo a processo, os efeitos decorrentes dos acórdãos do STJ. Por tal motivo, aguardavam-se, a todo o momento, as conclusões da PGR sobre a matéria.

Cortina de fumo no confusão total

As chamadas «viagens-fantasma» — as viagens ao estrangeiro — estarão a ser usadas como cortina de fumo, para ocultar a verdadeira e fria realidade. Efectivamente, a não ser no caso dos deputados da Emigração — e, mesmo assim, foi relativamente fácil detectar excessos que levam à condenação, em tribunal, de um ex-deputado do PSD —, as viagens ao estrangeiro faziam-se integrando missões oficiais e, portanto, na generalidade com um mínimo de controlo que, quando mais não fosse, permitia saber-se se o deputado tinha sido designado para integrar a missão e se seguia viagem.

Ainda assim, a fiscalização dos actos seria perturbada por um expediente, não por normal e de prática corrente nos grupos parlamentares, como se pode inferir da intervenção do deputado social-democrata Luís Filipe Meneses, filho, no Parlamento, em 8 de Julho de 1996: «Os deputados à Assembleia da República de todos os partidos, e não só uma parcela do grupo parlamentar do PSD, geriam as suas deslocações através de contas-correntes em agência de viagens. Esse o procedimento que era aconselhado a todos os deputados, quando iniciavam funções parlamentares, como foi o meu caso, que se inicia nessa altura (Agosto de 1987). A análise do dossier individual de todos os deputados que exerceram funções entre 1974 e 1989 aponta, inequivocamente, nesse sentido».

Todavia, naquilo que poderá ser interpretado como apuramento e gestão particulares de auto-satisfeitos direitos inauferíveis é que se gerou, verdadeiramente, a confusão total, sobretudo a nível das deslocações internas e, em especial, nas alegadamente em viatura própria e com um só ocupante.

Ninguém sabe onde param importantes comprovativos

Costa Carvalho

Modalidades postas à escolha

Pelo menos de 1985 a 1987, período da IV Legislatura, as modalidades de viagem eram duas, essencialmente: utilização de viatura própria ou serventia dos cheques de requisição de transporte fornecidos pela Assembleia da República (AR).

Quanto à viatura própria, presumia-se que o pagamento (35\$000/Km) era devido sobretudo aos deputados cíclicos fora do círculo de Lisboa, para se deslocarem ao domicílio, nos fins-de-semana. O deputado manifestava a viatura própria, declarando a marca e a matrícula, e, no fim de cada mês, preenchia um impresso em que inscrevia os quilómetros feitos. A título de exemplo: um deputado por Aveiro percorria, ida e volta, 480 km por semana, o que, no fim do mês, daria 120 km x 35\$000 = 67.200\$00, importância pela qual seria reembolsado.

Só que não havia comprovação da existência de viatura própria; não era feito o controlo da quilometragem; não havia determinação do destino das viagens; não existiam boletins de itinerário. As deficiências dos serviços da AR terão consequências apuradas de procedimentos sem cobertura legal.

Entre estes estavam:

- a compra directa, por parte do deputado, de viagens em transporte público, compra esta largamente compensada pelo reembolso, feito pela AR, dos quilómetros em viatura própria que não era utilizada. Assim, um deputado que, à sua custa, viajasse de comboio, de Lisboa ao Porto e do Porto a Lisboa, em 1ª classe, despendia pouco mais de 4.000\$00 e metia 21.000\$00 de despesas à AR, pelos 600 quilómetros (que não fizera) de carro;
- a utilização, em sistema rotativo,

da viatura própria, quando acontecia, propiciava a um grupo fixo de três ou quatro deputados uma «distribuição equitativa» dos benefícios, sem qualquer gasto para cada um dos «passageiros». Quando muito, a «vítima» — aquele que punha circunstancialmente o carro ao serviço — cobrava-se da quantia de 2.000\$00 por colega transportado, nas distâncias, por exemplo, entre Lisboa e Porto, o que equivalia ao custo do comboio. O bolo era, assim, repartido imbrinamente por todos;

- o recurso ao avião, também quando pago pelo próprio, e cujo custo era, então, de 9.752\$00 (Lisboa-Porto-Lisboa ou Lisboa-Faro-Lisboa), estava igualmente coberto pelos 21.000\$00 a receber da AR e «devidos» pela utilização de viatura própria;

- os «desvios», para o Porto ou para Bragança, por exemplo, de deputados dos círculos de Castelo Branco ou de Leiria;

- a existência de um grupo de deputados cíclicos pelos círculos fora de Lisboa, mas que tinham a residência na capital ou tinham mudado o domicílio para lá, e donde não saíam mesmo ao fim-de-semana, debitando contudo a AR pelas deslocações «origem», em viatura própria. Os métodos partidários de distribuição de candidatos pela lista dos círculos eleitorais estavam fundamentados na possibilidade de compensações monetárias. Isto é ao deslocar-se para cabeça de lista do Porto um nome que corria o risco de não vir a ser eleito por Lisboa, estava-se a dar-lhe a possibilidade de, legalmente, ser indemnizado pelos gastos de deslocações, que não fazia, para contactos com os seus eleitores. Contudo, ser deputado de Bragança ou ser deputado por Bragança não era em circunstância nenhuma a mesma coisa. Basta dizer que o primeiro era obrigado a fazer 12 horas de comboio, por cada viagem de ida e de volta.

O grande alçaço do sabono de portagens

A leitura dos mapas contabilísticos (reembolso de transportes a deputados) nem sempre é fácil e muito menos é esclarecedora, ao classificar, por exemplo, despesas de táxi ou de carros letra A como tendo sido feitas por utilização de «auto-móvel de aluguer», ou ao inscrever na rubrica «sabono de portagens» verbas de muitas dezenas e centos e, em não raras casos, de centena e meia. Por certo uma classificação técnica, e que como tal deverá ser tida, pois de outro modo é impenível, e altamente suspeito, ter havido tanto deputado a pagar portagens em auto-estradas que verdadeiramente não existiam...

De qualquer modo, no sabono de portagens — que reside o grande alçaço onde todos os desmandos cabiam. Inclusive os praticados pelos próprios partidos com assento no Parlamento, ao servirem-se da AR para o custeio das viagens em trabalhos partidários.

Seja como for, em 1985, ano de eleições legislativas, tendo a AR começado a funcionar em 11 de Novembro, as despesas com deslocações — reembolso de transportes, só que não em mais foram de 6.948.506\$00, contra 6.008.041\$00 de todo o Fevereiro de 1987. Estes totais não incluem o pagamento, por parte da AR, das deslocações feitas mediante a apresentação de cheques-requisição a empresas transportadoras (Carris, CP, TAP, LAR). A diferença apontada entre o meio mês de Novembro de 1985 e todo o mês Fevereiro de 1987 — aqui chamados só a título de exemplo — justifica-se pelo lançamento, no mesmo mapa de Novembro, de deslocações, sem comprovativos, feitas em Julho, Agosto e Setembro de 1985, por figuras de primeira linha dos partidos. Isto quando a AR estava inacti-

va e se desenrolava a campanha para as eleições legislativas de 6 de Outubro.

Que investigação fez o Tribunal de Contas?

Lançada a confusão, que por intervenções como as de Luís Filipe Meneses quer por notícias vindas a público, a AR, solicitada a deslindar o imbróglio, começou por informar, em Julho de 1996, através da chefia do Gabinete da Presidência, que «não era fácil de encontrar no Arquivo Histórico» a documentação relativa aos anos de 1985, 1986 e 1987. Dois meses depois — ou seja, em Setembro de 1996 —, o mesmo Gabinete prontificava-se a prestar contas mas só das relativas a 1985 e a 1987, informando não ser possível fazer o mesmo no tocante a 1986, «porque não apareceram os processos».

Em Outubro ainda de 1996, o Gabinete da Presidência da AR informava que o civio de toda a documentação — certa mente incluindo a de 1986 — seria possível «após investigação a cargo do Tribunal de Contas». Entretanto, e no dia 11 do mesmo mês de Outubro, o presidente da AR tomava público «o desaparecimento — até hoje não inteiramente esclarecido — de importantes comprovativos sobre viagens ocorridas em 1985, 1986 e 1987».

Simultaneamente, e segundo a sua própria informação, o presidente da AR fazia aprovar um pedido de auditoria particular à firma Coopers & Lybrand, e um outro de auditoria oficial ao Tribunal de Contas. A auditoria externa seria determinada pela AR, mediante a resolução nº 37/96, de 31 de Outubro de 1996.

Entre as informações do Gabinete da Presidência e as do presidente da AR parece ser evidente um desfazamento, pois, se aquele, nos inícios de Outubro, afirma já estar «a investigação a cargo do Tribunal de Contas», o dr. Almeida Santos diz tê-la solicitada só depois do anúncio público do desaparecimento dos importantes comprovativos de viagens. De concreto, o que se sabe é que a auditoria levada a cabo pela Coopers & Lybrand ficou concluída em Abril de 1998, ou seja 14 meses depois de requerida. Recebido o resultado, «e porque — esclarece o presidente da AR — refreia factos que podiam indicar procedimentos sem cobertura legal, envio o mesmo relatório ao Tribunal de Contas e à Procuradoria-Geral da República, para os efeitos que julgarem convenientes».

Confinado que está, por voz credível, o desaparecimento de «importantes comprovativos», sobre que bases terá sido feita a auditoria privada e sobre que verda de material, e com que resultados, fez o Tribunal de Contas (TC) a auditoria oficial pedida? E donde, como e quando é que desapareceram os documentos? Da AR, do Arquivo Histórico ou da Direcção de Contabilidade? Antes, em trânsito para o TC, ou depois de para ali enviados? E suportadas por que comprovativos foram lançadas as verbas de despesas de deslocações e de reembolsos, nos mapas elaborados pela Divisão dos Serviços Financeiros, anotados na coluna de observações, autenticados pelo director-geral e pelo chefe de repartição?

Também aqui, e não só nas viagens, abundam os fantásmas. Uma espécie de «doença de Alzheimer» colectiva — a co-mear pelos deputados e pelos partidos,

passando pelo funcionários da AR e acabando nas agências de viagens — criou misteriosos vazios de memória e não menos abissais silêncios.

Esclarecedoras, pois, as declarações vindas no Público de 4 de Outubro passado e feitas pela secretária-geral da AR, Adelina Sá Cardoso: «Nunca encontrei ninguém que me explicasse como funcionava realmente o sistema e que controlava. Há um arquivo de omissões sobre isto. Há um período da história desta casa de que as pessoas não querem falar».

Entretanto, parece ter-se esquecido, também, que o deputado Luís Filipe Meneses saberia alguma coisa de interesse, a partir do momento em que se escreveu, para as suas afirmações, «na análise do dossier individual de todos os deputados que ocorreram funções entre 1974 e 1989».

Imunidade, inviolabilidade e indemnidade

Aquando da dissolução da AR em 1987, houve uma correria de deputados do Continente para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, no uso de uma regalia legal, é certo, mas com o seu quê de pouco ético. Também ali houve quem viajasse sem requisição, ganhando a AR, pela deslocação aos Açores, com partida de Lisboa, os mais dispares preços: a um deputado de Leiria, 47.730\$00; a um outro, de Braga, 44.400\$00; e a um terceiro, do Porto, 53.530\$00.

Este um aspecto da questão, que não sendo talvez dos mais importantes, imbrica, fatalmente, no cerne do verdadeiro problema: o estatuto de imunidade, inviolabilidade e indemnidade, composto de medidas de protecção e de interdição, que tem por fim assegurar aos deputados o livre exercício dos seus mandatos, pondo-os ao abrigo de tentações políticas e económicas.

A imunidade e inviolabilidade da sua pessoa, segundo Émile Blamont, dá aos deputados plena liberdade de expressão e de iniciativa, seja nas suas palavras, na tribuna do Parlamento ou noutro lugar, seja nos seus escritos, com a só condição que tenham agido na sua qualidade de parlamentares. Imunidade e inviolabilidade garantem-lhes, por outra parte, a assistência aos debates da assembleia de que fazem parte, daí interditando as perseguições que poderiam ser exercidas contra eles — salvo flagrante delito ou autorização da própria Assembleia — e que poderiam levar a privá-los de liberdade durante o tempo da legislatura.

Por sua vez, a indemnidade parlamentar tem por objecto permitir a todo o cidadão sem fortuna apresentar-se às eleições e abandonar, durante o seu mandato, o ofício, a profissão ou a função que o fazia viver. As sujeições dos parlamentares constroem-nos, em geral, a consagrarem-se às coisas públicas e às dos seus eleitores; e a despesa de todas as ordens (duplo domicílio, automóvel, cotizações e subvenções diversas) susceptíveis de reduzir em indemnidade aos seus honorários.

Entre 1985 e 1987, o vencimento de um deputado era de 124.000\$00. Além disso, e por cada dia de sessão plenária, às terças, quintas e sextas, o parlamentar recebia mais 4.500\$00, como ajuda de custo. As quartas-feiras, dia consagrado às co-

missões especializadas, só se tivesse assento na comissão e nela participasse é que tinha direito e receber a senha de presença, também de 4.500\$00. Nestas condições parlamentares sucedia estar um dos espelhos da confusão reinante e do seu desonesto aproveitamento. Os livros de presenças raramente apresentavam faltas, pois, com a aproximação dos fins de mês, quem não tinha comparcido às reuniões fazia questão (e pressão sobre os funcionários) de assinar os «sarradosos», pondo assim as contas em dia.

Significava tudo isto que muitos se pagavam das funções parlamentares, segundo critérios morais duvidosos: uns por que entendessem estando a perder dinheiro, a não se sentirem, portanto, indolentes; outros, porque, no deslumbamento de melhores condições financeiras proporcionadas pelo mandato, entendiam que não aproveitar é que estaria o ganho. O princípio da indemnidade opera, perversamente, em dois sentidos, para ambos encontrando sempre uma explicação e uma justificação.

Assim, compreender-se-á que aos 124 contos de vencimento houvesse, por parte de um bom número de deputados, o «desejo» de juntar todas as quantias relativas a presenças, que as mais das vezes era só representada pela assinatura nos livros de ponto, e de avulvar os ganhos por meio de despesas fêricas com a declarada, mais pouco utilizada, viatura própria. Ou com forjadas despesas em «automóvel de aluguer» ou mesmo sem qualquer comprovativo, como pareciam provar os mapas financeiros por nós consultados e nos quais

até governantes de hoje não estão acima de toda e qualquer suspeita.

Isso resultava, em muitos casos, que houvesse quem, ao fim do mês, se mordomasse com muito pelo de 300 contos, livres de impostos e dos quais os deputados estavam isentos. Um tal rendimento, há 12 anos, não era para desprezar!

Mas, como comentaria um ex-líder parlamentar, «provavelmente mais importante é a questão das imunidades. Está por fazer uma reflexão sobre o que é hoje importante para a independência do Parlamento. Creio que isso não passa pela autorização para não temer multas de trânsito ou para insultar, injuriar ou difamar quem lhe apetece. Já não vivemos no tempo em que o Poder silencioso o deputado incómodo acusando o de qualquer crime ou fazendo o comparecer vezes infinitas à presença das autoridades policiais ou outras».

Em 1986, um deputado por Aveiro gabava-se, galfalhando, de ter entrado triunfalmente na sua cidade, escoltado por dois batidores da GNR. Por excesso de velocidade, tinha sido obrigado a parar. Adivinhando mão pesada, o deputado ludibriou os guardas convencendo-os de que estava a ser seguido por um carro suspeito. E sem dúvida por ser deputado, como de imediato se identificou. Passando de um excesso para outro, o parlamentar deu, assim, a volta ao prego. E com que honra!

Temos, pois, que em imunidade e em impunidade a ausência ou a presença de um simples morfema presta-se a tudo. Inclusive, até à incapacidade de reconhecer diferenças ou distinções. Eis a questão!

VIATREZE
design

Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

criatividade...
tendências...
design...

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Artesãos

Os "bonecos" do Zé Augusto

José Augusto Ferreira dos Santos - Zé Augusto - é uma referência na cidade de Aveiro. Tem 68 anos, e desde 1975 que se dedica ao artesanato e, em 1979, montou a sua oficina. Um artista que modela no barro figuras típicas da região, muitas vezes esquecidas, barca, figuras religiosas, cria e recria os seus famosos "bonecos" e pinta lindos painéis em azulejo. Foi na sua oficina, com cheiro a barro e tintas, que nos pudemos deslumbrar com as suas peças. Muitas - algumas ainda em bruto - e que nos mostram a dedicação deste artista que trabalha 12 a 13 horas por dia. Uma espécie de vício, um verdadeiro amor a uma arte que não tem muitos seguidores.

Daniela Sousa Pinto

Numa cave da sua residência, José Augusto montou a sua oficina. Começou a trabalhar nas fábricas de cerâmica, quando fez a instrução primária. «A vida era diferente e os pais precisavam que nós ajudássemos no sustento da casa. Foi então que fui trabalhar numa fábrica de cerâmica - na desaparecida "Faianças S. Roque". Nas fábricas de cerâmica ninguém aprende a fazer artesanato. Mas aprendeu-se a conhecer os materiais.»

Autor dos famosos "bonecos" de Zé Augusto, faz barcos, figuras religiosas, pratos, painéis, entre outros trabalhos, que podem fazer as delícias de quem aprecia o artesanato. As figuras humorísticas são as suas preferidas. Bonecos que representam e caricaturam as diferentes profissões. Do artesanato em geral não sabe nada. Acredita que muitas pessoas sintam dificuldades. «Sinceramente, eu estou metido nas cascas e não sei o que se passa nos outros lugares. Praticamente que nunca saí de Aveiro para ir a exposições ou a feiras. Só costumava expor na Feira do Artesanato em Aveiro. Mas penso que as pessoas vão sobrevivendo, mas não conseguem ficar milionárias.»

É difícil viver do artesanato

Quando construiu a sua oficina, tinha como intenção dedicar-se apenas ao artesanato. Mas, a pedido de um antigo cliente de uma das fábricas onde trabalhou, resolveu fazer algum trabalho mais industrializado. E é este trabalho que «me tem trazido algum equilíbrio económico. Quem vive do artesanato não vai muito longe... As peças de artesanato vendem-se muito raramente. São peças caras e, por isso, nem as ponho nas lojas. Porque se as peças já são caras, com a percentagem dos vendedores ficariam mesmo muito, muito caras. Por isso, quem gosta ou quer as minhas peças vem aqui à minha oficina.»

Às vezes, passa meses sem fazer uma única peça de artesanato, porque a procura destas peças é sempre esporádica. O trabalho que leva uma peça de artesanato,

seja ele qual for, justifica desde logo o preço, normalmente elevado, das peças. Quem não conhece fica horrorizado com os preços. Mas o trabalho, as horas e a arte que todas elas contém justificam perfeitamente. Para que a peça seja fundida, se façam as colagens, a cozedura, a pintura e, em alguns casos, a nova cozedura, e os acabamentos, passam-se no mínimo três dias. Todo o processo é demorado: as peças têm que ser elaboradas por partes e todo o cuidado é pouco, para que não fiquem cheias de defeitos. É, por isso, que uma peça de artesanato pode ficar por uma dezena de contos...

Pessoas interessadas em aprender...

Deu dois cursos de formação profissional, mas confessa não ter gostado da experiência, porque «as pessoas fizeram o curso com o intuito de ganhar o dinheiro, não tinham sensibilidade. Sendo esta uma actividade que exige, gosto, pelo menos, afirma que as pessoas a quem tentou ensinar não estavam interessadas em aprender. Para toda e qualquer profissão é preciso sensibilidade. «Eu podia ir a umas aulas de jornalismo, mas como não estou sensibilizado para essa profissão, acho que não o devo fazer. É como tudo...» Zé Augusto acredita que nem sempre é preciso vocação e que o mais importante é ter gosto por aquilo que se faz. «Eu vim para a cerâmica por acidente... Gostei e tentei aperfeiçoar-me.» E aperfeiçoou-se mesmo, porque Zé Augusto é um barista, um artista que dignifica a região de Aveiro.

Vício do trabalho

Ao fim de tantos anos dedicados a modelar no barro - branco ou vermelho - as figuras criadas pela sua imaginação, Zé Augusto diz estar viciado no trabalho. Gosta da tranquilidade, do isolamento que os seus momentos de criação lhe permitem. É no meio do barro, das tintas e dos pincéis que se sente bem. E cria os seus "bonecos", pinta painéis, modela os barcos típicos da região. É do diálogo íntimo com o barro que nascem as suas peças, as suas obras. Em síntese, a sua arte,



O processo de fabrico destas peças pode demorar um mês

Fases do Processo

A primeira das fases, e muito importante, é amassar o barro que tem de ficar com o mínimo de bolhas possível. Isto porque as bolhas acumulam ar e, durante a cozedura, o ar quente aumenta de volume. As peças feitas com barro mal amassado partem-se.

Depois, estende-se o barro como se fosse massa para folhados. O barro deve ficar com uma espessura de 5 mm. A seguir, vem o processo de dobragem: dobra-

se o barro como se fosse uma folha de papel. Fazem-se cones, canudos etc., conforme a peça que se quer construir. Nesta altura, a cabeça, as mãos e os pés do boneco já devem estar preparados. Começa-se a construir a figura. Terminada a obra, modelada ao sabor da imaginação e do talento do barista Zé Augusto, fica a

fiatura. É então que a peça está pronta para ir ao forno. A cozedura é feita a 1000° e durante 8-9 horas, no mínimo. Se a peça for para vidrar, levará outra cozedura. Entre a primeira e a segunda cozeduras, a peça é pintada, se for esse o caso.

Está cozida; está pronta. Durante este processo, perdem-se muitas peças e num trabalho destes «é muito raro uma peça não ter nenhum defeito, mas são defeitos aceitáveis.»

Artesãos

A Rua de Mário Sacramento — antiga Rua de Ílhavo

Com os tempos mudam-se as vontades. E, por vezes, as próprias referências de imagem. Se assim acontece com as pessoas, também acontece com cada Praça, ou Largo, cada Rua ou Bairro. Naturalmente, assim foi com esta que, até ao início da década de 80, apenas dava pelo nome específico de sua primeira função como entrada mais rápida e caminho mais largo na aproximação a Ílhavo. Era, até então, a *Rua de Ílhavo* uma longa estrada que fazia a saída facilmente da cidade, nela aparecendo ainda poucas construções novas inseridas entre quintais e casas térreas de feição agrícola. Praticamente não apresentava nada de comércio nem de indústria, de serviços ou de apoios primários à vida social e à urbanidade. E funcionava de verdade como a única entrada livre, já que, no geral, todas as outras estavam mais ou menos estranguladas pela passagem da linha férrea. A controlar essa "entrada obrigatória" tinha-se levantado o posto da tão terrível Polícia de Viação e Trânsito, ali implantado no espaço central antes da bifurcação para a rua de São Sebastião (sentido norte) e para a rua Araújo e Silva (no sentido poente/norte). Desafiantes e naturalmente autoritários como o regime que os suportava, aí estavam os polícias, gouchos e de grandes bonés, postos de plantão ao jeito de lobos mais da fita. Por trás do posto da PVT, ergueu-se nos anos 60 o conhecido "arranha-céus" de Aveiro que funcionava como baluarte limite do espaço cidadão.

A nascente, esquelada do tempo e em cota de nível inferior, ficava a seiscentista fonte da Benespera, recanto acolhedor de namorados que, por isso mesmo, se foi mudando, na tradição, em *fonte dos Amores*, com os seus tanques de água para lavandouros de roupas finas, encimados pelo braço de armas de quem teve a iniciativa da sua construção e dela esperou a consideração dos aveirenses. Com novas e afrontosas construções sobre a fonte e sobre a captação

das suas águas, entendeu a municipalidade, pelos meados dos anos 80, evocar essa velha fonte transferindo-a para o lado contrário. Assim se perdeu a leitura do seu enquadramento urbano e também da mensagem cristã que a protegia e que, ao mesmo tempo, convidava os utilizadores da água a darem, por ela, graças a Deus.

Tal como aconteceu com esta reliquia do passado aveirense, outras deste espaço e sua se foram alterando, dando lugar a novas formas urbanas. Exceção de relevo, no entanto, é a sede da Junta de Freguesia ao aproveitar e valorizar um edifício de viagem de século (talvez já do princípio da 2ª década) que é um marco de influência nórdica no casario desta cidade, com frisos azulejares de diferentes temáticas a darem-lhe um ambiente de conforto burguês.

A seu lado, depois de muitas peripécias quanto ao local onde poderia ser a sua nova sede, levantou-se o quartel dos Bombeiros Velhos, em amplas instalações, dando resposta a uma das mais eméritas associações humanitárias de voluntariado, então a celebrar um século de existência ao serviço da comunidade.

Mais adiante e do mesmo lado, mantém-se um dos ex-libris do crescimento de Aveiro pelo meado do século, hoje mais decorativo que real, mas que se deverá manter a bem das referências do nosso plane-

amento urbano — o depósito da água, até porque é, no seu género, uma bela peça do património arquitectónico.

E poder-se-ia dizer quase que outras casas com história não havia, se não houvesse a certeza de que, desde que haja homens há História. E então, lá está, ainda, uma casa da tardia "casa portuguesa" (ao lado direito de quem sai), como esteve até há bem pouco uma "vila" de tipo colonial e belos painéis de azulejo (em frente ao depósito da água). Mas importa lembrar os mais novos que, bem perto dessas evocações, já em edifícios de propriedade horizontal, funcionaram as principais actividades da jovem Universidade de Aveiro, passando a ser também também ali o lar das Universitárias, a biblioteca, etc. Entretanto, também o CET, ali ao lado, deu a sua ajuda no crescimento... E, com muitas alterações, a rua era já pelos meados desta década de 80, lugar cobijado para alojamentos. Atrás dos alojamentos e de outros serviços vieram os cafés, as padarias e os restaurantes, as lojas e os escritórios, os novos projectos urbanos rasgados à direita e à esquerda, sobretudo na sua ligação ao bairro de Santiago. Assim foram aparecendo entre outras empresas e casas comerciais entre as quais se incluem: *Pereirinha & Pereirinha, Copipoma, Pastelaria Doce Aveiro, Levina, Padaria Europeia, Bibliocópia, Parket-Aveiro, Traço de Luz, Venópia, Chumasca-*

ria Madalena, Ferrogens do Eucalipto, Estética, Aveitânica, Rota da Luz, Auto Jardim...

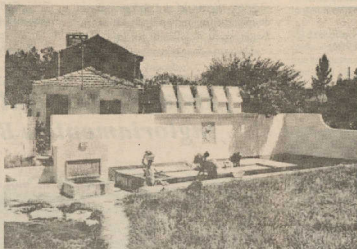
Então, viver no Eucalipto, era estar fora, bem fora da cidade, lá para a freguesia de Anadós.

Mas a rua cresceu em ocupação e em altura, rematando-se no cruzamento do Eucalipto no canto norte-nascente, com uma torre de alto porte e acentuado volume, como primeiro suporte das quatro que funcionariam como autênticas portas da cidade, nos princípios do segundo milénio.

De rua pacata — que o era até há bem pouco tempo, de noites calmas e madrugadas silenciosas — apenas bolhosa e barulhenta nas vésperas da tradicional "praça" (no mercado Manuel Firmino), esta artéria da cidade manteve-se em espaço de constante vai-vém, no dia a dia, e de difícil circulação quando há Beira-Mar com todos os ingredientes de verdadeiro "derby".

Vão, pois, longe os tempos da rua calcetada a paralelos e de margens estreitas. Como longe vai a toponímia que tão bem definia a rua que nos encaminhava para Ílhavo. Hoje, evoca o nome de um médico, notável aveirense no domínio das letras e das ideias, mas sobretudo um vulto de coragem, de antes quebrar que torcer em defesa dos ideais democráticos — Mário Sacramento.

A.N.



O conjunto da Fonte dos Amores em meados do nosso século



A Rua Mário Sacramento, hoje

Bibliocópia

PAPELARIA · LIVRARIA · FOTOCOPIAS
REVISTAS/JORNAIS · VALORES SELADOS
CREDIFONES

Rua Mário Sacramento, 97 · Tel./Fax 034 20673 · 3810 AVEIRO

ARRANJOS DECORATIVOS DE
FLORES FRESCAS E SECAS

EXÓTICA

ENTREGAS LOCAIS

Rua Mário Sacramento, 52 A · Telef. 034 26801 · 3810 AVEIRO

Futebol

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1ª Divisão FC Porto e Sporting lideram

A equipa do FC Porto venceu o Setúbal no Bonfim e alcançou a liderança da 1ª Divisão, igualando o Sporting, que ganhou em casa ao U.Leiria. O Benfica foi ao

Alentejo golpear o Campomaiorense por 5-0 com Hugo Leal e Nuno Gomes a bisarrem, no jogo de despedida de João Alves.

O Est. Amadora fez valer a fama de equipa temível nos jogos na Rebeloira e quebrou a invencibilidade do Boavista, vencendo por 2-1. Os leões são agora a única equipa invicta.

No passado dia 10 de Outubro realizou-se um jogo antecipado - Académica x Salgueiros - que os de Paranhos venceram por 1-0.

Análise da 13ª Jornada

Golos

Na 13ª jornada foram marcados 17 golos - 6 para os visitados e curiosamente 11 para os visitantes - o que dá uma média de 1,9 tentos por encontro.

Só metade das equipas fizeram o gosto ao pé. O Benfica, venceu fora o Campomaiorense por 5-0 infringindo a goleada da ronda. O E. Amadora, venceu o Boavista, equipa até então invencível.

Nove formações ficaram em branco: Académica, Campomaiorense, Farense, Beira-Mar, Rio Ave, U. Leiria, Marítimo, Guimarães e Alovera.

Goleadores

Os louros da jornada vão para os benfiquistas Hugo Leal e Nuno Gomes e

para o portista Jardel que bisarrem nos jogos em que participaram. O "matador" bisou pela quinta vez consecutiva e soma agora 15. Nuno Gomes isolou-se no 3º



Bino e Peixe

posto de goleadores com 9 golos apontados nos 13 jogos efectuados.

Referência também para o décimo golo de Silva do Braga que, assim continuando a ser o vice-líder da mesma lista.

Clubes +

Sinal positivo para as equipas do FC Porto e Sporting (ambos isolados na frente da classificação), o E. Amadora (quebrou a invencibilidade do Boavista) e o Benfica que ao vencer conseguiu aproximar-se dos lugares da frente, estando agora em igualdade pontual com o U.Leiria e E. Amadora, todos com 24 pontos, no 4º posto.

Clubes -

Pela negativa, destacaram-se as seguintes formações: o Boavista (perdeu sendo relegado para o 3º lugar da classificação); o Marítimo (quinta jornada sem vencer, passando para o penúltimo lugar da classificação); e o Chaves e o Campomaiorense, sem vencer à 4 jornadas.

14ª Jornada (6/12/1998)

Salgueiros-Sporting
Benfica-V. Setúbal
FC Porto-Chaves
Marítimo-Campomaiorense
Alovera-Beira Mar
U. Leiria-E. Amadora
Guimarães-Farense
Boavista-Rio Ave
Braga-Académica

Suiça onde venceu o Thunster, assegurando deste modo a sua entrada na segunda fase da Euroliga, juntando-se ao FC Porto e Benfica. A equipa da linha venceu os dois jogos que disputou na Suíça, o primeiro por 2-0 e o segundo por 4-5, resultados suficientes para decidir a eliminatória a favor da equipa portuguesa.

Faços d'Arcos apurado na Euroliga

Óquei de Barcelos vence Benfica

O Óquei de Barcelos recebeu e venceu o Benfica, protagonizando o resultado sensação da jornada.

Quanto aos restantes jogos, destaca para as vitórias fora do Inf. Sagres, em Tomar, e do HC Sintra no

recinto do Gulphilares. O FC Porto está agora isolado no comando, com mais dois pontos que o Benfica.

Entretanto, o Paço d'Arcos adiou o seu encontro com a Oliveirense, em virtude da deslocação à

Aveiro Esgueira Basket vai à Luz Porto/Oliveirense Jogo da jornada

Dia 6 de Dezembro às 15:00, no pavilhão das Antas (com transmissão no SPORT TV)

O Porto Maia Banco Mello, que tem feito um campeonato até agora irrepreensível ocupando a 1ª Posição com 22 pontos (10 Vit. e 2 Der) defronta, no próximo fim-de-semana a Oliveirense, que após a derrota frente ao Benfica desceu para o 10º Lugar com os mesmos 18 pontos que o 6º classificado (P.Telecom), mas é sem dívida uma grande equipa recheada de bons jogadores.

O Porto a jogar em casa é uma equipa forte e todos os níveis do jogo pois possui um plantel jovem e de grande qualidade com jogadores como Rui Santos, Nuno Marçal, Paulo Pinto, Rogério Legas, Jared Miller e Wayne Engelstad que fazem inveja a qualquer outra equipa e cujo o único objectivo é vencer o título e para isso ataca rapidamente sendo 15,6 dos 86,3 Pts Marcados por jogo de C/Ataque, mas conseguindo uma elevada eficácia de lançamentos (60% de 2 Pts e 35% de 3 Pts), enquanto que na defesa é poderosa criando muitas dificuldades aos adversários sofrendo apenas 72,5 Pontos por jogo.

Do outro lado encontra-se a Oliveirense

que tem a sua grande arma na defesa que é forte e eficaz (74,2 Pts Sofridos por jogo), enquanto que no ataque podia estar melhor pois apesar de conseguir razoáveis %

de lançamentos (55% de 2 Pts) devido à forma controlada como ataca, marca poucos pontos por jogo (73,7 Pts), sendo Marcus Grant, Charles Edmonson e Jonathan Garavaglia os seus elementos mais produtivos e nos resultados tem uma prestação negativa precisando de melhoria, o que não lhes permite alcançar melhores resultados.

Nun jogo que se prevê equilibrado e com espectaculares momentos de basquetebol, como é costume em jogos em que participam qualquer das equipas, sendo o favoritismo (segundo os dados estatísticos) da equipa da casa mas a Oliveirense ainda tem uma "palavra a dizer" quanto ao decorrer desta partida.

13ª Jornada (5/12/1998)

Guiulmi Estrelas-Seixal
Porto Maia B. Mello-Oliveirense Coçorola
Benfica-Aveiro Esgueira Basket
CAB-Cas. Figueira Gindásio
Illibium Teka V. Alegre-Queiz M.R. Cortez
Ovarense Aroeloses-Gaia
Nitin Montijo-Portugal Telecom

Andebol: Portugal vence ingloriamente a Bélgica

Em Aljustrel, Portugal venceu a Bélgica por 30-17, mas a vitória da Macedónia por 35-26 em Itália, garantiu aos macedónios o primeiro lugar do grupo 3 e a correspondente qualificação para o Campeonato do Mundo, que se disputará no Egito em Junho de 1999.

Nesta derradeira partida, por Portugal alinharam e marcaram:

Paulo Morgado e Miguel Fernandes; Carlos

Galambas (2), Carlos



Capitão do F. C. Porto em acção

(2), Eduardo Filipe (5), Ricardo Costa (5), Danilo Ferreira, Vladimir Bolotskh, Rui Almeida (4) e Viktor Tkhoulaev (1).

10ª Jornada (5/12/1998)

Sporting-Madeira
ABC-FC Porto
Maia-F. Holanda
G. do Sul-Boavista
Benelenses-Marítimo
S. Bernardo-Benfica

Resende (5), Filipe Cruz (6), Ricardo Andorinho

"Velhas glórias" do Beira Mar

António Lemos "a revelação"

António Dias de Lemos tem 64 anos. Nasceu em Fermenelos. O futebol é o desporto que mais o encanta, mas não despreza nenhuns dos outros. Professor de educação física aposentado, é, ainda, um homem cheio de ideias que defende, com unhas e dentes, os projectos em que se envolve. Um homem simpático que afirma ter sido o "jogador-revelação" do Beira Mar. Os clubes do seu coração: Benfica, Académica e Beira Mar.

Daniela Sousa Pinto

Chegou com cerca de 10 anos à cidade de Aveiro, onde fez toda a sua formação desportiva. «O desporto escolhi tinha um peso extraordinário na formação das pessoas. Praticávamos atletismo, salto, andebol, futebol, basquete, hipismo, remo, vela, vólei. Tínhamos uma gama de actividades que, agora, os jovens não têm. Mas é preciso ter em atenção que Aveiro tinha 10 mil habitantes os quais praticavam. Hoje serão uns 60 mil. O que significa que poucas pessoas tinham oportunidade para se dedicarem aos estudos.»

Nos seus tempos de miúdo o Beira Mar era o modelo. «Os jogadores eram referência para nós. Nós fomos para o campo só para os ver. Todos os rapazes da sua idade, que gostavam de futebol, tinham no Beira Mar o culminar de todos os sonhos. E os seus ídolos eram todos aqueles grandes jogadores da época: o Magalhães, o Pêso e outros... Hoje, o Beira Mar faz formação, mas naquela época isso não acontecia. E só aos 17 anos podiam integrar os juniores daquele clube. É então que na altura em que, finalmente, se podia dedicar ao futebol - objectivo principal naquela idade - António Lemos é apanhado por um dumbo e vai para parar a um colégio no Porto - o "Almeida Garrett". A estudar no Porto, começa a sua carreira de futebolista; começa por jogar na equipa da sua taxa natal - o Fermenelos. Depois, passou para o União

de Paredes, onde teve como treinador «aquele grande internacional que foi o Araújo», e, posteriormente, foi para o Agueda. «Estudava no Porto e só vinha fazer os jogos, porque no colégio fazíamos os treinos». Entretanto, integrou o plantel aurenge, e «fui uma das grandes revelações do Beira Mar. No ano seguinte, tive convites do Benfica, Sporting, Braga, Académica... Foi uma confusão!» Acabou por optar pelo Académica, onde jogou durante dois anos, porque foi estudar para Coimbra. O sonho era jogar no Benfica, mas os estudos também um objectivo de vida, e a pressão física por um tipo que terminasse o curso ditaram o seu destino. A sua vida alterou-se com a mobilização para a fúndia, em serviço militar, «mas acabei por não ir», e a sua carreira de futebolista termina aos 23 anos. «Era um jogador diferente. Jogava futebol de outra maneira e com uma característica que, hoje, não há em um jogador nato. Antigamente, o grande objectivo era marcar golos. Agora, o objectivo é defender; por isso, é a desgraça total.»

A maior contribuição que deu ao futebol foi como treinador. «Fiz o curso de educação física e um curso de treinadores». E, em 1980, quando «o dr. Madalal aparece como presidente do Beira Mar, eu vou para o clube, como responsável por todas as ca-

Jogador:

António Dias de Lemos

Posição: avançado

Características: bom marcador

madas jovens e preparador físico da equipa. Durante três anos fizemos um trabalho único em Aveiro». Um trabalho de treino com base naquilo que António Lemos sempre defendeu: o aproveitamento das potencialidades do distrito.

Em Aveiro, há muito bons jogadores, mas «a formação carce de gente com uma visão global da forma como deve ser tratado um jogador. É preciso eninar os jovens a serem capazes de se tornarem profissionais, com capacidade para não se sentirem frustrados quando chegam ao futebol profissional. A formação está totalmente fora do espírito aurengeiro. Para o futebol, em Aveiro, ganhar dimensão é preciso outro clube que faça formação. Mas não defendo que o Beira Mar deixe de o fazer.»

O futebol foi sempre competição, mas «antigamente, tinha uma marca mais ocupacional. Jogava-se futebol por prazer.

Ora, bolas!

António Lemos conta:

«A estupidéz é um direito de todos. E, lamentavelmente, em Aveiro e no futebol, têm aparecido muitos estúpidos.»

«O futebol era muito discriminado. Para se fazer um campo de futebol era obrigatório que se construísse uma pista de atletismo. Sem pista não havia subsídios.»

«O Valadas era uma grande figura. Foi ele que me convidou para jogar no Benfica.»

Agora, joga-se por dinheiro. O golo era o objectivo; o espectáculo estava no golo. Não quero dizer que não assistamos, ainda, a grandes espectáculos de futebol.»

Gosta de ir ver o Beira Mar jogar, e não fica desiludido com os resultados: «Este clube não será muito mais do que isto. O que se pode explicar pelo facto de Aveiro ser uma terra que importa gente. E essas pessoas não são aurengeiras. Gostam de Aveiro, mas não são da cidade. Há aqui um vazão que provavelmente será preenchido pelos filhos destas pessoas, que já nasceram na cidade e que vão ter para com ela um carinho, uma afeição diferente.»

Homem preocupado com os problemas da sociedade, em especial pelo abandono a que os velhinhos estão votados, não se recusa a apoiar todos os projectos em que acredita. Ama a cidade onde vive, tem acontecido grandes momentos históricos: «A contra-revolução aconteceu em Aveiro. Não é o Mário Soares nem a fonte luminosa, mas o bispo de Aveiro, quem fez a contra-revolução em Portugal. O bispo terminou a missa pedindo aos fiéis: "Acordem! Que andam a dormir há muito tempo." Lutador: «Quando quero uma coisa e não a consigo alcançar penso: ou isso está totalmente fora do meu alcance ou então, perspectivem-me o caminho para atingir os meus objectivos. As coisas nem sempre estão ao alcance de todos», defende que o futebol é o desporto mais completo, e adorna a modalidade. Teve uma carreira curta como jogador, mas tem muitos projectos e ideias para recuperar o futebol que sempre o apaixonou.

«Fui um dos jogadores mais representativos de Aveiro. Mas, curiosamente, só joguei um ano no Beira Mar.»

«Os treinos eram às sete da manhã e os banhos de água fria! O que era altamente salutar.»

«O futebol português tem que parar, para pensar como é que vai sair desta situação.»

«O Figo é o melhor jogador português. O João Pinto do Benfica também é muito bom.»

«O Eusebio foi o melhor jogador...»

«Aveiro nunca soube fazer o aproveitamento dos talentos da sua região.»



A equipa do Beira Mar em 1967



António Lemos aos 20 anos



«Hoje as equipas não têm avançados»

Cavacos de S. Gonçinho

Um caso insólito no "paraíso"

Manuel Gamelas

Neste último fim-de-semana resolvi quebrar o jejum imposto pela doença da minha mulher e lancei-me, com a máquina fotográfica a tiracolo, através das ruas da nossa linda cidade, à caça de motivos que justificassem o "click" que fixa as imagens "para mais tarde recordar".

Sob o olhar atento da minha mulher, felizmente bastante melhor, eu procurava, através da objectiva a melhor foto, que nunca se consegue, porquanto as exigências a que nós próprios nos obrigamos constituem o cerne dum "hobby" extraordinariamente alucinante. Entretanto, após tirar algumas fotos, reftreando um pouco o entusiasmo, face ao custo dos rolos, revelações, etc., etc., tudo muito caro para a maior parte dos fotógrafos amadores de fim-de-semana, nos quais estou inserido, deprei com um "motivo" que me obriga, não só a ser fotógrafo, mas um simples cidadão ciente dos seus deveres, com espírito aberto, mas crítico, para o que considero uma aberração, anomalia, desleixo ou o que se queira chamar. A dada altura passei pelo cais do paraíso, um local onde nos meus tempos de "miúdo" aprendi a nadar como tantos outros de várias gerações e entrei no bairro da saudade. O que vi pode não ter qualquer significado para algumas pessoas, mas para mim justificava uma chamada de atenção aos nossos

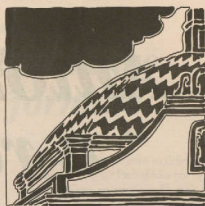
autarcas, com o objectivo de tudo volte à "normalidade" com a brevidade que se impõe. Enite em frente à Rua dos Lavadores este um espaço de lazer, especialmente destinado às crianças. É constituído por uma pérgula em madeira rebvada e um pequeno parque infantil que causava as delícias da pequenada. Quando da inauguração deste minúsculo "complexo" estou certo que tudo estava nos "trínques". Ora quando eu lá passei, constatei que no local havia vários bñdões velhos, com ferrugem, danificados, ramos de árvores amontoados sobre a relva, havia um támpão velho da madeira partido, etc., etc., um verdadeiro caos, principalmente porque os utentes são crianças, aqueles seres pequeninos que merecem e devem ser lembrados todos os dias, e não só quando há conveniência nisso.

Basta assistir a qualquer inauguração para vermos as personalidades mais em evidência procurarem os putos para oscularem as suas faces, sob uma bateria de "flashes" dos profissionais da comunicação social.

Em conversa com alguns dos moradores do local soube que as tampas de ferro fechadas a aloque, disseminadas no espaço rebvado, são, periodicamente, levantadas para qualquer finalidade que não souberam explicar. Ora, quando se dá este "levantar da T...ampa", sai um odor tão forte e activo que nem um bñdio de água de colónia poderia neutralizá-lo! É de fugir! Há, também, uma certa aparelhagem encastrada nuns blocos de pe-

dra construídos nesta "área de lazer" que, principalmente, à noite quando as pessoas vão dormir ou, como estamos num estado de direito democrático, para fazer o que lhes aprouver, isto é, ler, fazer palavras cruzadas, fazer "Yoga", ginástica profunda, etc., essa aparelhagem produz um ruído tão incoerente e permanente que seria necessário ingerir "lorentins" em doses industriais, para pregar olho! Ora, como tal não é possível, no desconsciente dos moradores dá-se uma descarga de vocabulos do mais baixo nível interpretativo só permitido contra árbitros em jogos de futebol, mas que, neste caso, vão directinhos para quem montou a citada aparelhagem naquele local sem prever as consequências de tal ruído. O andar ao céu chapéu bicórneo não dá, há já algum tempo, qualquer resquício de luz! No meu entender e dos cidadãos que vivem no local e, principalmente, para bem das crianças que vêm para este parque seria necessário:

1. Retirar todo o lixo do local;
2. Reparar o "balancé";
3. Colocar novo baloiço, porquanto algum julgou que lhes pertencia e o levou!
4. Colocar uma protecção em rede bastante forte à volta de todo o parque a fim de evitar que os cães de todas as raças que abundam por aquela zona "arrieem o peso" no local onde as crianças brincam, com grave risco para a sua saúde;
5. Na rectaguarda do parque existe um muro bastante baixo. Seria conveni-



ente que este muro fosse de maior altura evitando furtos e eventuais desastres.

6. Proteger, também, com rede forte a entrada para o esteiro junto ao pulleiro da marinha de sal de modo a evitar que alguém, especialmente as crianças, possam cair no lodo onde, para cúmulo, há esgoto a céu aberto (ou inferior no aberto) na maré baixa.

Um verdadeiro nojo!

Neste local há um restaurante com bom aspecto, que não terá interesse em que a pituitária dos seus clientes seja afectada pelo aspecto e cheiro deste lamaçal putrefacto, bem como a própria universidade, orgulho dos averseins, não terá qualquer interesse em ter uma fossa nas proximidades.

Esta pequena chamada de atenção não representa qualquer censura aos nos voutar, até porque, até ao presente, na minha óptica tem feito um trabalho positivo. Mas, quem está num nível superior, à distância não tem a possibilidade de ver o pormentor, as pequenas coisas que constituem o universo da nossa já grande cidade e, por consequência, todos temos o dever de dar o nosso apoio para solução dos problemas que surgem no quotidiano. É essa a intenção, oxalá seja bem compreendida, até porque a minha linguagem é simples, compreensível e, acima de tudo, colaborante. Agora, para terminar e dadas as circunstâncias, não tirei fotos neste local não obstante ter um nome que é já uma saudade, paraíso.

Cartão de Boas Festas



Postal de Luísa Manuela Soares Duarte, autora do 3º ano da Escola do cruzeiro Nº1, Macinhata da Seixa

A Câmara de Oliveira de Azeméis organizou um concurso: "Cartão de Boas Festas da Câmara Municipal", com o objectivo de encontrar o desenho para o postal de "Boas Festas". Com um total de 110 postais entregues nas escolas para concurso, os quais serão expostos numa próxima oportunidade, a Câmara conseguiu um postal original e receber das crianças a sua ideia de Natal. Como não podiam ser todos ven-

cedores, foi pedido a alguns professores que fizessem uma primeira escolha. Tendo sido seleccionado um desenho por cada turma, posteriormente, e em conjunto, os professores escolheram o desenho que iria representar a escola. Dos desenhos recebidos três foram eleitos por um júri criado de propósito para esta escolha, tendo como critérios a evidência do traço, a originalidade, a riqueza pictórica, sempre associados ao

tema proposto. O primeiro lugar foi atribuído à Escola nº1 - Cruzeiro - Macinhata da Seixa, o segundo à Escola de Adães e em terceiro a Escola de Ouriçosa.

Com esta iniciativa a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis conseguiu obter um postal de Natal original, que exprime a inocência com que os oliveirenses mais novos vêem esta quadra festiva.

Vila Azul

Líder de mercado

A Vila Azul, de Aveiro, está apostada em recuperar o tempo perdido na reestruturação por que passou em Abril deste ano. A nova equipa está confiante num futuro brilhante e na vender bem. A responsável pelo escritório diz não sentir a concorrência, apesar das inúmeras imobiliárias que existem em Aveiro, e admite mesmo que na "cidade dos canais" a Vila Azul é líder de mercado.

Marta Reis

concorrência", admite.

O escritório de Aveiro comercializa na sua maioria apartamentos T2, numa área de influência que abrange os concelhos de Ílhavo, Águeda, Vagos e Aveiro. Quanto às melhores alturas do ano para vender, a responsável adianta que Junho, Julho e Setembro são bons meses, «apesar de não sentirmos a presença de imigrantes». O fim do ano, normalmente, é a pior altura para a venda de imóveis.

Comparar através de uma imobiliária

Comprar um imóvel ou um terreno através de uma imobiliária é mais vantajoso para um particular. De acordo com Mónica Caires, «um construtor não tem muita dificuldade em vender um imóvel porque já há muitas pessoas que se dirigem directamente a ele para efectuar a compra». Para um particular, considera que «é mais benéfico» porque «a imobiliária trata de tudo: gere o tempo para ir mostrar o apartamento, prepara o contrato — à partida garante o empréstimo para o cliente — o que é vantajoso para ambas as partes — trata do empréstimo bancário, dos registos provisórios, acompanha a escritura e envia o pedido de isenção autárquica. Para além disso, os clientes não precisam de perder tempo de repartição pública em repartição pública».

Remodelação o quanto obrigas

A remodelação que trouxe Mónica Caires à gerência do escritório de Aveiro

teve por base a saída do anterior responsável, que resolveu abrir outra imobiliária levando consigo a equipa que trabalhava com ele. «Foram-se todos embora, nós não fechámos portas e tivemos que reiniciar um processo de reestruturação a equipa», refere Mónica Caires.

A nova equipa «foi difícil de formar, principalmente, pela altura em que isto aconteceu, que coincidiu com o início do Verão», salienta. «Na altura fizemos muita publicidade no jornal, e obtivemos poucas respostas. As pessoas que vieram parar à Vila Azul não tinham qualquer experiência no mercado, tiveram que ter formação e só então puderam começar. Foi tudo mais complicado».

O período de transição «foi difícil para o escritório da Vila Azul até porque havia clientes que nos vinham bater à porta por causa dos seus processos e nós não tínhamos conhecimento — foram processos que tinham sido acompanhados pela anterior equipa que não nos deixou elementos», refere Mónica Caires. «Mas aos poucos e poucos começou tudo a regularizar».

De Águeda para Aveiro

Faz em Abril três anos que Mónica Caires está na Vila Azul. Começou como vendedora e um ano mais tarde, passou a dirigir o escritório de Águeda. Em Abril deste ano, após um processo de remo-



Os escritórios da Vila Azul no Edif. 15

delação, passou para Aveiro, escritório que dirige actualmente.

Considera que «há diferenças muito grandes entre Águeda e Aveiro», não só em termos de clientes e da própria equipa, como em stress, que «em Aveiro é muito pior». Em Águeda, «o escritório onde trabalhava tinha dois meses de actividade, pelo que foi muito fácil «apanhar o comboio». O facto de o escritório de Aveiro ser mais antigo e ter, como tal, um percurso mais longo, complicou um pouco esse processo.

Volume de negócios atinge 330 milhões de contos

Fiat e Renault projectam associação

A Fiat e a Renault projectam associar a maioria das suas actividades de fundição, que são exploradas, actualmente, pelas sociedades Teksid (100%capital Fiat) e AT Systems (GIE 100% capital Renault). Esta associação dará lugar à criação de um grupo capaz de se posicionar como referência mundial para a indústria automóvel, na área dos com-

ponentes metalúrgicos de fundição de alumínio e magnésio, beneficiando da complementariedade das competências dos dois parceiros.

Desta forma, a Renault teria acesso às tecnologias da Teksid (lost foam, cilaças em gravidade, produtos em magnésio), e a uma rede mundial de implantações industriais. A Teksid, que

postui 22 unidades na Europa, América do Norte, Mercosul e Extremo Oriente, beneficiaria, por seu lado, da tecnologia da Renault (cartas cilíndricas em alumínio sob pressão ou em fundição sobre Disamatic, cilaças em baixa pressão, forjadura líquida, entre outros). Este grupo disporá, assim, de uma oferta de produtos,

tecnologia e capacidade de produção que assegurará a todos os seus clientes uma grande capacidade de inovação e de desenvolvimento com o melhor nível de competitividade.

Com um volume de negócios superior a 11 mil milhões de contos (aproximadamente 330 milhões de contos) em 1999, dos quais a maior parte realiza-se com clientes exteriores aos dois construtores, o novo grupo (18 mil pessoas) pretende obter um crescimento internacional que lhe permitirá atingir os 16 milhões de francos, no horizonte do ano 2003. Para

acompanhar esta estratégia de crescimento, será realizado um plano de investimentos superior a 3 milhões de francos.

No quadro deste projecto a Renault integrará na nova unidade seis filiais, onde se enquadram as quatro na scia da GIE AT Systems, sendo filializadas no dia 1 de Março de 1999.

Para os trabalhadores das actuais quatro filiais da Renault, e por não haver mudança da entidade empregadora, os responsáveis adiantam que este projecto não terá qualquer tipo de impacto sobre os respecti-

vos contratos de trabalho nem sobre os acordos colectivos em vigor.

Para as duas sociedades que serão criadas com autonomia jurídica dos dois estabelecimentos da Renault, haverá uma simples transferência dos contratos de trabalho individuais e dos acordos colectivos de trabalho para essas sociedades.

A Fiat e a Renault des- jám formalizar, a breve prazo, os acordos definitivos por forma a que esta operação se concretize entre 31 de Março e 30 de Abril de 1999, após a notificação à Comissão Europeia.

Hipocrisia mundial

Continuação da pág.10
bres recebem apenas 1,4%. Se pensarmos que o mundo comporta 6 bilhões de habitantes, podemos dizer que 5 bilhões vivem abaixo da linha da pobreza.

É esta situação escandalosa que vivemos actualmente. Um mundo perfeitamente dominado por meia dúzia de países ricos, ogorados de forma agostã à sua hipocrisia. E se realmente podemos para pensar um pouco, seria relativamente simples erradicar a pobreza do mundo.

Importava regulamentar alguns mecanismos dissa-

scres que limitassem a perensidade resultante da liberdade total de circulação de capitais. Um desses mecanismos tem vindo a ser defendido há já muitos anos. Permite-me aqui relembra-lo. Refiro-me à denominada Taxa Tobin (do nome do Prémio Nobel da Economia que a propôs em 1972).

Diariamente, transaccionam-se cerca de 1500 bilhões de dólares, especulando sobre as variações cambiais. Esta instabilidade do câmbio é uma das causas do aumento das taxas de juro reais que limita a consumo e o investimento. A taxa Tobin trata-se so-

mente de aplicar um imposto simbólico sobre todas as transacções no mercado cambial, de forma a estabilizá-las, procurando, ao mesmo tempo, receitas para a comunidade internacional. Através de uma taxa de 0,1%, a taxa Tobin arrendaria, por ano, à volta de 166 bilhões de dólares, duas vezes mais do que o necessário para erradicar a pobreza até ao início do próximo século.

Numerosos especialistas afirmaram já que a implementação desta taxa não apresentaria qualquer tipo de dificuldades técnicas. Afinal, trata-se somente de um imposto mundial de solidariedade. Mas, infelizmente, as relações internacionais continuam a ser reguladas pelo egoísmo e pela hipocrisia....

Aveiro homenageou David Christo

Todas as corporações de Bombeiros do distrito de Aveiro se associaram, no passado sábado, na homenagem a David Christo, organizada pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro. Do programa previsto, a destacar o desceramento de uma placa comemorativa na ex-rua da Lota que vai passar a designar-se Avenida Dr. David Christo. A sessão solene, no Teatro Aveirense, ficaria marcada pela intervenção do padre Milícias, presidente da Mesa da Liga dos Bombeiros Portugueses, que, falando de improviso e bastante emocionado, recordou David Christo a quem agradeceu «por aquilo que foste e realizaste (...) Tiveste David nome de Cristo; mereceste e constituíste o nome de Aveiro e Portugal. Davi d de Aveiro, David de Portugal».

Para além das palavras, ficou a imagem de uma imponente cortejo pela Avenida Dr. Lourenço Pêixinho em que se fizeram representar todas as corporações do distrito através de homens fardados e de cerca de uma centena de ambulâncias.



Desfile na Rua de Viana do Castelo

EMPREGO

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL OFERTAS DISPONÍVEIS

Aveiro

Agente de Cozinha
Agente de Madragoa
Santilhano Civil
Costureiro (Três séries)
Cozinheiro
Empregado do Mese
Empregado do Balcão
Operários Fábris
Educação de Infância
Técnicos Máquinas
Trabalhadores Indiferenciados

Ilhavo

Cabalheiros
Empregado de Balcão e Nova
Montado - Moinhos
Pobres e Sarranos de C. Civil
Indiferenciados (Diversos Activs)

Estorreja

Carilheiros
Electricistas B.T.
Impressores Serjados

Ovar

Abastecedor de combustíveis
Electricista B.T.
Fadistas, Trilhos, C. Civil
Plantões C. Civil
Manobras Wág. C. Civil
Op. Máquinas (Injeção ind.)
Santilhano Civil
Cozinheiros

Vagos

Operários Fábris
Trabalhadores Indiferenciados

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL CANDIDATOS DISPONÍVEIS

Ilhavo

Engenheiros do Ambiente

Para eventuais contactos deverá dirigir-se ao
Centro de Emprego de Aveiro
(ex-Fábrica Campos) - Apartado 234 - 3811 Aveiro Codex
Telefones: 034 29252 / 29263 - Fax: 034 381670

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ADMITE

Funcionário(a)
de REPROGRAFIA

Resposta a este Jornal
ao nº00149

PRECISA-SE

AUXILIAR DE SERVIÇOS
PARA ESCOLA

Resposta a este Jornal
ao nº00150

ADMITEM-SE

Técnicos
Comerciais

Resposta a este Jornal
ao nº00151

PRECISA-SE

Mecânico
Motores marítimos
outboard

Resposta a este Jornal
ao nº00156

PRECISA-SE

JARDINEIRO
PARA PROPRIEDADE PRIVADA
PÓVOA DO PAÇO

Resposta a este Jornal
ao nº00154

COMPRA E VENDA

COMPRA-SE

Computador Apple
Macintosh Classic,
Classic II ou Color
Classic

Resposta a este Jornal
ao nº00152

VENDE-SE

Computador
Apple Macintosh
LC II
(Bom preço)

Resposta a este Jornal
ao nº00153

VENDE-SE

VW Golf 1600
Turbo-Diesel 1991
90.000Km • Particular
0936 468065

DIVERSOS

PRECISA-SE

Dálmat macão
com Pedilgre para
acasalamento

Resposta a este Jornal
ao nº00156

C
L
A
S
I
F
I
C
A
D
O
S

Campeão das províncias

PROPRIEDADES EMPREGO TROCAS
 ARRENDAMENTOS VENDAS REPARAÇÕES
 TRÉSPASSOS PERDIDOS DIVERSOS

Texto do seu anúncio (em maiúsculas, sem abreviações)

Cada linha a mais: 200\$00

Preços por semana: 300\$00

500\$00
700\$00
900\$00
1.100\$00
1.300\$00

Se a resposta ao Jornal for por carta, deve acrescentar 100\$00

Junto envio Esc. \$ através de Cheque Vale de Correio

Semanas da Publicação

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Telefone: _____
Data: / / _____
Assinatura: _____

Campeão das províncias **ASSINATURA**

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____
Código Postal: _____
Telefone: _____ Número de Contribuinte: _____

6 MESES - 2.600\$00 1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do "Campeão das Províncias", pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

Uma boa equipa
soluciona o seu
problema de habitação

AVEIRO 380 200

T1 - EUCALIPTO

Em construção, 40 m², 2 roupeiros, varanda, vídeo porteiro, pavimento à escola
Ref: 516/98/F
Por: 16.800 cts

T2 - AZURVA

90 m², 2 wcs, lareira, 2 roupeiros, despensa, lugar garagem
Ref: 498/98/F
Por: 16.000 cts

T2 - ESGUEIRA

2 roupeiros, despensa, terraço, fogão de sala, 2 varandas, arrumos
Ref: 521/98/F
Por: 15.100 cts

T2 Dpx - BONSUCESSO

Boas áreas, lareira, 2 wcs, 2 roupeiros, varanda, terraço, arrumos, garagem
Ref: 203/98/A
Por: 19.300 cts

T2+1 - QUINTA DO CRUZEIRO

100 m², varanda, despensa, lugar garagem
Ref: 519/98/F
Por: 16.500 cts

T2 - MATADUÇOS

84 m², lareira, 3 roupeiros, arrumos
Ref: 378/98/G
Por: 15.000 cts

T3 - AVEIRO

105 m², 2 wcs, despensa, marquise
Ref: 342/98/G
Por: 15.500 cts

T3 - ARADAS

150 m², 3 frentes, 2 wcs, 3 roupeiros, lareira, 2 varandas, garagem dupla
Ref: 684/98/A
Por: 22.000 cts

T3 - BONSUCESSO

Em construção, 135 m², 2 wcs, lareira, 2 roupeiros, 3 varandas
Ref: 150/98/F
Por: 19.000 cts

T3 - ESGUEIRA

100 m², 2 wcs, despensa, lareira, arrumos
Ref: 563/98/F
Por: 15.000 cts

MORADIA - BELA VISTA

240 m², 5 quartos, lareira, 2 salas, lareira, solarão, garagem
Ref: 530/98/F
Por: 24.500 cts

TERRENO - ESGUEIRA

2430 m², para 6 apartamentos
Ref: 391/98/F
Por: 18.900 cts

FABRICA DE ARROZ - POUTENA

Sem localidade, 2250 m², escritório, 3 wcs. Excelente Negócio I
Ref: 1178/98/C

GAFANHA NAZARÉ 390 280

T0 - GAF. DA NAZARÉ

56 m², wc completo, despensa, garagem
Ref: 31/98/I
Por: 9.600 cts

T1 Dpx - GAF. DA NAZARÉ

140 m², sala com lareira, roupeiro, 3 varandas, arrumos, garagem
Ref: 367/98/G
Por: 15.000 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

Em construção, 90 m², roupeiro, garagem
Ref: 273/98/G
Por: 14.000 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

90 m², roupeiro, marquise, wc completo
Ref: 385/98/G
Por: 14.500 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

100 m², marquise, varanda, arrumos, lugar garagem
Ref: 660/98/A
Por: 15.500 cts

T2 - BARRA

90 m², roupeiro, wc completo, terraço
Ref: 360/98/G
Por: 16.000 cts

T2+1 - GAF. DA NAZARÉ

2 roupeiros, 2 wcs, 2 terraços, garagem
Ref: 205/98/G
Por: 21.600 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ

120 m², 2 wcs, 2 roupeiros, lareira, garagem
Ref: 280/98/I
Por: 19.000 cts

T3+1 - COSTA NOVA

100 m², 2 frentes, 2 wcs, lavandaria
Ref: 795/98/AG
Por: 14.000 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ

140 m², 2 wcs, roupeiros, 2 varandas, despensa, arrumos
Ref: 378/98/G
Por: 16.250 cts

MORADIA - GAF. DA NAZARÉ

225 m², 4 quartos, 2 wcs, 2 varandas, logradouro, arrumos, garagem
Ref: 555/98/F
Por: 29.500 cts

MORADIA - GAF. DA ENCARNAÇÃO

95 m², 3 quartos, anexos, lareira
Ref: 107/98/G
Por: 12.000 cts

ARRANDAMENTOS

T1 - GAF. NAZARÉ - 40 cts - Ref: 254/98/I

T2 - BARRA - 80 cts - Ref: 362/98/G

T2 Mob. - BARRA - 75 cts - Ref: 527/98/F

T2+1 - GAF. NAZARÉ - 65 cts - Ref: 279/98/I

MORADIA - GAF. NAZARÉ - 85 cts - Ref: 498/98/F

FORÇA - VOUGA AVEIRO 377 450

T1 - ESGUEIRA

70 m², roupeiro, despensa, garagem
Ref: 563/98/A
Por: 14.000 cts

T2 - EUCALIPTO

120 m², 4 roupeiros, suite, varanda, marquise, vídeo porteiro
Ref: 511/98/A
Por: 22.000 cts

T2 - AZURVA

112 m², varanda, 2 roupeiros, 2 wcs, varanda, arrumos
Ref: 585/98/F
Por: 16.900 cts

T2 - ESGUEIRA

95 m², despensa, varanda, arrumos
Ref: 379/98/G
Por: 15.500 cts

T2 - ESGUEIRA

100 m², suite, lareira, 3 roupeiros, 2 varandas, arrumos, lugar de garagem
Ref: 461/98/F
Por: 18.300 cts

T2 Dpx - S. BERNARDO

Em construção, 95 m², lareira, terraço, garagem
Ref: 456/98/F
Por: 16.500 cts

T3 - FORÇA

130 m², suite, 3 roupeiros, despensa, varanda, arrumos, garagem
Ref: 264/98/A
Por: 23.000 cts

T3 - ESGUEIRA

117 m², 2 wcs, roupeiro, varanda, arrumos
Ref: 566/98/A
Por: 17.000 cts

T3 - AZURVA

Bom estado, 110 m², 2 frentes, 2 wcs, roupeiro, varanda, arrumos
Ref: 631/98/A
Por: 14.000 cts

T4 - PÓVOA DO PAÇO

152 m², 2 salas, lareira, 4 roupeiros, solarão, varanda, garagem
Ref: 218/98/I
Por: 21.500 cts

MORADIA - BELA VISTA

200 m², 4 quartos, 2 salas, 2 roupeiros, garagem
Ref: 531/98/F
Por: 24.500 cts

ARRANDAMENTOS

T1 - ALBOI - 65 cts - Ref: 582/98/F

T1+1 Mob. - AVEIRO - 85 cts - Ref: 600/98/A

T2 - BAIRO LIGEIRO - 85 cts - Ref: 672/98/A

T2 - AVEIRO - 80 cts - Ref: 516/98/A

T3 Mob. - ESGUEIRA - 80 cts - Ref: 562/98/F

T3+1 - AVEIRO - 80 cts - Ref: 382/98/A

ILHAVO 325 884/6

T1 - VAGUEIRA

Pronto a habitar, lareira, despensa, roupeiro, lugar garagem
Ref: 221/98/G
Por: 12.200 cts

T2 - S. SALVADOR

130 m², lareira, despensa, 2 terraços, garagem
Ref: 159/98/A
Por: 18.500 cts

T2+1 Mob. - VAGUEIRA

Mobiliado, 100 m², varanda, 3 roupeiros
Ref: 272/98/G
Por: 14.500 cts

T2 - VAGOS

Em construção, 110 m², lareira, despensa, varanda, 2 roupeiros
Ref: 125/98/I
Por: 14.000 cts

T2 - ÍLHAVO

Boas áreas, lareira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref: 250/98/I
Por: 16.500 cts

T2 Dpx - ÍLHAVO

Bom estado, 100 m², 2 wcs, despensa, roupeiros
Ref: 634/98/A
Por: 11.500 cts

T3 - ÍLHAVO

Pronto a habitar, 130 m², 2 wcs, 2 roupeiros, arrumos, garagem
Ref: 488/98/A
Por: 19.000 cts

T3 - ÍLHAVO

100 m², 2 wcs, despensa, lavandaria
Ref: 273/98/I
Por: 15.000 cts

T3 - VAGOS

Em construção, 130 m², lareira, 4 roupeiros, 2 wcs, varandas
Ref: 127/98/I
Por: 16.000 cts

MORADIA - ÍLHAVO

230 m², área desc. 350 m², 4 quartos, 4 varandas, 2 roupeiros, lareira, despensa, lavandaria, garagem
Ref: 179/98/I
Por: 28.000 cts

MORADIA - COUTADA

249 m², 4 quartos, lareira, 4 roupeiros, 2 varandas, arrumos, garagem
Ref: 262/98/I
Por: 28.200 cts

TERRENO - GAF. DO CARMO

1320 m², para uma moradia
Ref: 361/98/G
Por: 7.500 cts

ARRANDAMENTOS

T3 - ÍLHAVO - 60 cts - Ref: 698/98/A

T3 - ÍLHAVO - 90 cts - Ref: 526/98/F

MORADIA - ÍLHAVO - 55 cts - Ref: 522/98/F

MORADIA - ÍLHAVO - 60 cts - Ref: 277/98/I

LOJA - STA. JOANA - 65 cts - Ref: 137/98/I

Emissoras nacionais no ciberespaço

Internet

M.R.

A Rádio Comercial está na Internet desde 1994, tendo sido a primeira rádio a emitir 24/24 horas.

Quem não pode ouvir no rádio, encontra no ciberespaço as principais rubricas do dia: Internet, economia, as mirabolantes histórias do homem que mordeu o cão, a moda e o desporto, entre outros. Podemos contar ainda com as informações sobre o trânsito, sempre à hora certa.

Isto tudo e muita, muita, música, passatempos, promoções... em <http://www.radiocomercial.pt> e com *Active Desktop*.

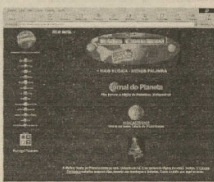
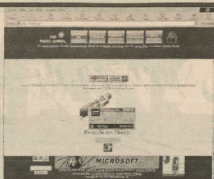
O ciberespaço acolhe também diariamente, os sons e as imagens da Rádio Renascença, que realiza e difunde desde 1937. Em Janeiro de 1987, nasceu a RFM, e mais recentemente, em 7 de Setembro deste ano, foi criado um novo canal, a MEGA FM, dirigido a todos os jovens. Três emissoras com públicos-alvo diferenciados que transmitem *online*, em <http://www.radiorenascenca.pt>, o que de melhor têm para oferecer aos "amantes" da radiofonia.

A Renascença, que tem também *Active Channel*, oferece ainda ao seu vasto auditério horas de programação regional através de estúdios próprios em Lisboa, Braga, Porto, Viseu, Leiria, Lisboa, Elvas e Évora.

A TSF está também na Internet e com emissão em directo, possível através do *Real-Audio Players* para quem não o tem, o *site* disponibiliza um *download* grátis do programa. Para além disso, a TSF disponibiliza ainda as histórias do dia e em arquivo, bem como diversas crónicas, os jornais especiais, os programas; tudo, na hora certa, em <http://www.tsf.pt>.

A TSF está também na Internet e com emissão em directo, possível através do *Real-Audio Players* para quem não o tem, o *site* disponibiliza um *download* grátis do programa. Para além disso, a TSF disponibiliza ainda as histórias do dia e em arquivo, bem como diversas crónicas, os jornais especiais, os programas; tudo, na hora certa, em <http://www.tsf.pt>.

A TSF está também na Internet e com emissão em directo, possível através do *Real-Audio Players* para quem não o tem, o *site* disponibiliza um *download* grátis do programa. Para além disso, a TSF disponibiliza ainda as histórias do dia e em arquivo, bem como diversas crónicas, os jornais especiais, os programas; tudo, na hora certa, em <http://www.tsf.pt>.



Rádios on-line

Cinema

Estúdio 2002

(16.00h, 21.45h)

"Para além do horizonte"

(de 4 a 10 de Dezembro)

Estúdio Oita

(14.30h, 16.30h, 18.30h, 21.45h)

"Negociador - O Negociador"

Thriller/acção

Realização: F. Gary Gray

Actores: Samuel L. Jackson, Kevin Spacey,

(de 4 a 10 de Dezembro)

Warner Lusomundo**Sala 1 "Species II" - Espécie Mortal 2****Sala 2****"Snake Eyes" - Os Olhos da Serpente**Acção
Realização: Brian De Palma

Actores: Nicholas Cage, Gary Sinise.

Sala 3**"Negociador - O Negociador"**

Thriller/acção

Realização: F. Gary Gray

Actores: Samuel L. Jackson, Kevin Spacey,

Sala 4**"There's something about Mary" - Doidos por Mary**

Comédia

Realização: Bobby e Peter Farrelly

Actores: Cameron Diaz, Matt Dillon, Ben Stiller

Sala 5**"Os Mutantes"**Drama
Realização: Teresa Villaverde
Actores: Denis Leary, Ann Magnuson**Sala 6**

(p/crianças)

Sala 7**"Ronin"** (estreia)

Exposições

José Rodrigues em escultura e desenho

A Quinta de Santo António inaugura, na próxima sexta-feira, dia 5, uma exposição de cerâmica e desenho de José Rodrigues.

As esculturas do artista retomam, a nível do refinamento, as tradições do trabalho e do enformar providas da antiguidade, operando a síntese entre a estatuetas sacra e a acadêmica. O barista José Rodrigues prolonga, nos adventos da terra, renovados encontros entre o masculino e do feminino, principalmente do feminino, envolvendo a fêmea em todos os jogos de revelação, sendo notório que o escultor se deliciava a contemplar mulheres, a ensinar-nelas as "Variações sobre o barro".

A exposição estará patente ao público até 31 de Dezembro, de Terça a Sexta-feira, das 11.00h às 13.00h e das 16.00h às 19.00h; e aos sábados e domingos, das 16.00h às 19.30h.

Uma carreira brilhante

José Rodrigues nasceu em Luanda, em 1936. Formado em escultura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, fundou a Cooperativa Árvores, do Porto, da qual foi também presidente.

Expôs individual e colectivamente no país e no estrangeiro, tendo representado Portugal "fora de portas" em diversas bienais.

É autor de monumentos escultóricos no Porto, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira, Lisboa, Paços de Ferreira, New Bradford (EUA), Recife e Macau, entre outros.

Recebeu o Prémio Sousa Cardoso, o Diploma de Honra com Menção Especial da Crítica Portuguesa (1972), o Prémio Imprensa pelo melhor espaço cénico realizado em Lisboa (1994) e Prémio Tendências da Arte Contemporânea (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira). Em 1994, foi ainda condecorado com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

"Divas" dos palcos em concerto único

As vozes de Celine Dion, Aretha Franklin, Gloria Estefan, Shania Twain e Mariah Carey estão reunidas num álbum denominado "VH1 Divas Live".

A pedido do público, foram editadas em álbum, vídeo e DVD, versões de um concerto único, sem precedentes, transmitido ao vivo do New York's



Concerto no VH1 editado em Cd, vídeo e DVD

Beacon Theater para o canal musical VH1, em Abril último.

Juntas, estas cinco "divas" da música, representam mais de 200 milhões de álbuns vendidos em todo o mundo, cerca de duas dezenas de êxitos que foram nº 1 nos top internacionais, e perto de duas dezenas de Grammy Awards.

O concerto "VH1 Divas Live" foi um contributo para o "VH1 Save The Music".

Trata-se de uma iniciativa de âmbito social, destinada a melhorar a qualidade da educação nas escolas públicas da América, através da realização de programas musicais pelo país.

"My All" (Mariah Carey), "Turn The Beat" (Gloria Estefan), "You're Still The One" (Shania Twain), "My Heart Will Go On" (Celine Dion), "You've Got A Friend" e "Natural Woman" (Divas), são as músicas que compõem o "VH1 Divas Live".

Música

Programa "Ensino à Distância" via Internet

Adesão supera expectativas

O programa "Ensino à Distância", que arrancou no início do corrente ano lectivo, conta já com a adesão de cerca de 80 alunos da Universidade de Aveiro, que começaram a assistir às aulas através da Internet. Este início do programa abrange quatro disciplinas do primeiro ano comum, que são, respectivamente, Introdução à Informática, Cálculo I, Física I e Química I.

Além dos discentes que aderiram ao "Ensino à distância", que equivalem a um quarto do total, verifica-se que entre os alunos a maior parte são trabalhadores-estudantes, segundo disse à agência Lusa o responsável pelo programa, Ferrer Correia.

Na sua maioria, os alunos trabalham em duas salas da Universidade de Aveiro, apetrechadas com equipamento informático, especialmente instalado para o efeito. O número de alunos que acede à Internet através dos seus computadores pessoais é ainda reduzido, acrescentou Ferrer Correia.

Os alunos podem igualmente utilizar uma sala da biblioteca, também dotada de material informático, para permitir o acesso à Internet, estando apenas disponíveis as aulas teóricas-práticas. O docente responsável por cada cadeia envia aos alunos exercícios para estes resolverem e estes enviam-lhes as respostas, que é corrigido, e remete-lhes depois as soluções.

Todo esse movimento é feito através da Internet e os alunos podem ainda aproveitar para colocar dúvidas com os professores, ou trocar ideias com os colegas, sendo também de destacar que o sistema é aproveitado pelo professor para recomendar bibliografia.

A possibilidade de serem realizados testes através da Internet foi uma das hipóteses pensadas pelos responsáveis por este programa mas, segundo Ferrer Correia, não será aplicada para já, por não ser possível confirmar a identidade de quem está a resolver o exame. Os alunos inscritos no Programa Ensino à Distância têm que se submeter às mesmas regras que os res-

tantes, no que respeita às aulas teóricas e às aulas práticas, bem como no que toca às regras da avaliação.

"A adesão dos alunos excedeu as expectativas", afirmou Ferrer Correia, que adiantou ainda que no próximo semestre o sistema será estendido a mais quatro disciplinas, dando seguimento às actuais.

A Universidade de Aveiro está já a estudar o alargamento deste sistema a outras disciplinas, segundo divulgou aquele responsável. O programa de ensino à distância baseia-se numa aplicação chamada Web GT, que funciona via Internet a partir de um servidor.

Em cada minuto cinco pessoas são infectadas

Mais de cinco mil portugueses morreram vítimas de SIDA

A SIDA é uma doença provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). O vírus ataca o sistema imunitário de que o organismo se serve para combater as infecções, deixando as pessoas infectadas sem capacidade de se defenderem das chamadas infecções oportunistas. Em Portugal, e no período de 10 anos foram mais de cinco mil as pessoas que morreram infectadas pelo HIV. No entanto, não se sabe ao certo quantos portugueses poderão estar infectados. É por isso, que a prevenção é a arma mais importante, e é na prevenção que as campanhas têm apostado. As vítimas são na sua maioria adultos jovens, e estima-se que em cada minuto sejam infectados cinco pessoas. Em Portugal esta doença assustadora conheceu este ano, pela primeira vez, uma diminuição de 12,5%. A população masculina divorciada, principalmente, entre os 25 e os 40 anos é a mais afectada (cerca de 84%). A



1 de Dezembro - dia mundial da luta contra a SIDA

nível mundial, e ao contrário do que se pensava, os números não diminuíram e a doença não está, ainda, controlada. As campanhas comemorativas do Dia Mundial da Sida, no passado dia 1, tiveram como público-alvo os jovens. Porque as relações sexuais acontecem cada vez mais cedo e porque o grupo etário com maior e mais significativa taxa de incidência é, a nível mundial o dos 15 aos 24 anos, apostou-se na prevenção, como forma de controlar o aumento do número de pessoas infectadas. Se sa-

bemos que o HIV se transmite através de alguns líquidos orgânicos, como o sangue, o esperma, as secreções vaginais e o leite materno, nada melhor do que tomar as devidas precauções. No entanto, muitas pessoas ainda não sabem que o vírus não se transmite pelo ar, através da tosse ou dos espirros e que não há qualquer perigo no contacto social com as pessoas infectadas. E é preciso lembrarmos disso, porque todos nós podemos contar a doença. Pense e tome, evidentemente, cuidado.

Marçal Grilo diz "não" a novas universidades

O ministro da Educação defendeu em Leiria, no passado fim de semana, que «não deve haver novas universidades» em Portugal, mas antes «novas unidades (faculdades) ligadas às universidades já existentes». Marçal Grilo, que proferiu uma conferência sobre o tema "Escola e Empresa - Um diálogo necessário", disse que o Governo tem duas prioridades para o ensino superior: «consolidar as escolas existentes e expandir o ensino superior com grande cautela e grande racionalidade». Para o ministro, deve existir «uma lógica de evolução das universidades e politécnicos existentes, não devendo novas unidades «ser criadas por iniciativa política».

Com estas declarações, perante directores de estabelecimentos de ensino, empresários e auras da região, Marçal Grilo respondeu à polémica em torno de projectos para a criação de novas universidades públicas em diversas cidades do país, nomeadamente Leiria.

«O ensino superior domina as notícias, mas é na educação de base, no pré-escolar, que a educação tem o seu calcanhar de Aquiles», disse o titular da pasta da Educação, derivando para o tema que ocupou parte substancial da sua in-

tervenção. Marçal Grilo sublinhou a aposta do Governo na educação pré-escolar, pretendendo ver nos jardins de infância, até ao ano 2000, 90 por cento das crianças até aos cinco anos, 70 por cento das crianças até aos quatro anos e 60 por cento das crianças até aos três anos. Depois, já no que respeita ao ensino básico e secundário, o ministro quer ver, a partir do ano 2000, instituídos testes nacionais - não exames - nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, considerando ser «inadmissíveis» haver crianças no 5º ano de escolaridade sem saber ler ou escrever.

«É importante que no final do 9º ano tenhamos os jovens preparados ao nível da língua materna, das línguas estrangeiras, da matemática e história e ao nível da aprendizagem experimental», disse Marçal Grilo, realçando ser «fundamental» a aposta na «formação de base».

Esta preocupação foi fúndamente documentada com os cerca de 300 mil jovens entre os 19 e os 25 anos inseridos no mercado de

trabalho em Portugal e que não possuem a escolaridade obrigatória, o que os pode condenar a serem «os desprezados de amanhã». Este panorama é enegrecido quando se verifica que «75 por cento da população adulta em Portugal tem o máximo de seis anos de escolaridade», disse o governante. Defendendo como componentes essenciais para que as escolas funcionem bem a existência de liderança forte, corpo docente estável e projecto educativo definido, Marçal Grilo deixou ainda um alerta aos empresários: «o sistema educativo não está a montante do sistema económico». «A ligação da escola com a empresa deve começar no ensino secundário», afirmou. Marçal Grilo participou num jantar-conferência organizado pela Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLE), depois de ter visitado algumas empresas do distrito.



Universidades na "gaveta" de Grilo